

VIII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP

VIII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP/2011

São Paulo, 09 de dezembro de 2011

Resumos

Prezados,

É com grande prazer que divulgamos os resumos dos trabalhos apresentados na VIII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP.

O objetivo da Jornada Acadêmica é promover a divulgação de pesquisas (monografias, iniciação científica, aprender com cultura e extensão, ensinar com pesquisa e produções no contexto de aprendizagem) e fomentar a interação entre estudantes de graduação, terapeutas ocupacionais e docentes vinculados ao Curso de Terapia Ocupacional da USP, contribuindo para formação acadêmica e científica.

Acreditamos que este evento seja um espaço privilegiado para compartilhar experiências e conhecimentos produzidos no âmbito da pesquisa, ensino e extensão na área.

Foram 9 apresentações orais, 26 postêres comentados e uma apresentação audiovisual, que refletem os interesses de estudantes, técnicos e docentes em áreas consolidadas de atuação, ou ainda, a proposição de abordagens que estimulem novos caminhos para a prática e pesquisa da terapia ocupacional.

Agradecemos a todos os estudantes e seus orientadores que aceitaram o desafio de apresentar publicamente suas realizações ao longo de 2011, resultando em uma programação rica e variada.

Agradecemos o apoio do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional e da Coordenação do curso de Terapia Ocupacional para a realização deste evento.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora da VIII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP/2011

VIII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP/2011

9 de dezembro de 2011

Resumos

- Modalidade: apresentação oral

CARACTERIZAÇÃO DAS PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: REFLEXÕES PARA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES	6
O CORPO NA DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	7
CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES ASILARES: O PROVISÓRIO COMO MANEIRA PERMANENTE DE VIVER	8
OS DESAFIOS DA INCLUSÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO REGULAR	9
GRUPO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: PENSANDO NA INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO	10
IDENTIFICANDO PRÁTICAS DE AUTO CUIDADO A PARTIR DE DIFICULDADES REFERIDAS POR PESSOAS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	11
MAPEAMENTO DE PROJETOS E AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO À SAÚDE E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADES NAS UNIDADES VINCULADAS À USP	12
ORIENTAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO DA TERAPIA OCUPACIONAL: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	13
A UTILIZAÇÃO DE UM FOLDER INFORMATIVO PARA O ATENDIMENTO DE PESSOAS COM HANSENÍASE	14
- Modalidade: Vídeo	
FAMÍLIA MOSAICO: DIREITOS E OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL	16
- Modalidade: Pôster comentado	
ACORDAR-SE: PRÁTICAS HÍBRIDAS NA INTERFACE ARTE E SAÚDE	18
AUTOCUIDADO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO TERAPÊUTICO	19

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO PRÉ-NATAL (PN) DE GESTANTES INFECTADAS PELO HIV NO CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRT), COM PARTOS ENTRE 2000 E 2010	20
AVALIAÇÃO DO SEGUIMENTO DE CRIANÇAS EXPOSTAS À TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRT), NASCIDAS ENTRE 2000 E 2010	21
AVALIAÇÃO DO SEGUIMENTO EM PRÉ-NATAL (PN) DE GESTANTES INFECTADAS PELO HIV NO CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRT), COM PARTOS OCORRIDOS ENTRE 2000 E 2010	22
COMPOSIÇÕES DA ÉTICA E DO HABITAR NO COTIDIANO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DE UM ABRIGO	23
CONHECENDO A PERCEPÇÃO DE EGRESSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DA USP/SP SOBRE O ESTÁGIO EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO	24
DANÇAS E ANDANÇAS: A DANÇA E O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTOS DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA AMPLIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA SENSÍVEL DE SI E DO MUNDO	25
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE PESSOAS COM LIMITAÇÕES EM ATIVIDADES COTIDIANAS	26
A ENTRADA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA REALIZADA NA INTERFACE DA ARTE E DA SAÚDE NO CIRCUITO SOCIOCULTURAL DA CIDADE DE SÃO PAULO	27
A ESTRATÉGIA GRUPAL NO CONTEXTO DA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL	28
ESTUDO DOS PRONTUÁRIOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA REGIÃO OESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO	29
EXPERIMENTAÇÕES E CUIDADOS COM O CORPO: UMA APROXIMAÇÃO COM O CAMPO DE ATUAÇÃO	30
INCLUSÃO DIGITAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE	31
INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL E O RESGATE DE ATIVIDADES DE LAZER PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DO COTIDIANO DE UM IDOSO: UM RELATO DE CASO	32

MOTORISTA IDOSO: IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS FUNCIONAIS E REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO A SEREM ADOTADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE	33
PARADIGMAS DO ENSINO-APRENDIZADO EM SERVIÇO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO PRÁTICA NAS PROFISSÕES DA ÁREA DE SAÚDE	34
OS PROCESSOS DE REFLEXÃO EM ACESSIBILIDADE EM MUSEUS	35
A PRODUÇÃO DE CUIDADO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O PROCESSO FORMATIVO EM TERAPIA OCUPACIONAL	36
PROJETO NOVO OLHAR: ENGENDRANDO UM PROCESSO FORMATIVO EM TERAPIA OCUPACIONAL	37
PROJETO NOVO OLHAR: INTERVENÇÃO EM UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA A PARTIR DE AÇÕES DE TERAPIA OCUPACIONAL	38
REDE DE APOIO SOCIAL PARA PRÁTICA PSICOLÓGICA EM INSTITUIÇÕES	39
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL: MOVIMENTOS SOCIAIS, CORPOS INDISCIPLINADOS E DESOBEDIÊNCIA CIVIL EM DEBATE	40
SARAUS NO PONTO DE ENCONTRO E CULTURA: CONTRIBUINDO COM ESTRATÉGIAS PARA AÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL	41
SAÚDE DO TRABALHADOR E TERAPIA OCUPACIONAL: AÇÕES NO SERVIÇO DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO (SESMT) DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP	42
SIMULTANEUM/ SIMULTÂNEUS: CONSTRUINDO NOVAS EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS NAS AÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL	43



**VIII Jornada Acadêmica
de Terapia Ocupacional da USP**

Apresentações Orais

CARACTERIZAÇÃO DAS PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: REFLEXÕES PARA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES

PAULA PAVAN ANTONIO; MARINA RODRIGUES BOLOGNANI; ANA CRISTINA FAGUNDES SOUTO; ROSÉ COLOM TOLDRÁ

Introdução e objetivos: A esclerose múltipla é uma doença neurológica progressiva que acomete a bainha de mielina e é caracterizada por um processo inflamatório na substância branca do sistema nervoso central. Sua característica mais evidente é a ocorrência de surtos que se expressam por sintomas neurológicos transitórios dependentes das lesões focais aleatoriamente distribuídas. O curso da doença é imprevisível, sendo descritos dois tipos principais: o curso remitente-recorrente e o curso progressivo. A fadiga é um sintoma presente em 70 a 80% das pessoas com esclerose múltipla, definida como uma sensação de profundo cansaço físico, mental e perda de energia e que afeta de forma importante a realização das atividades cotidianas. Considerando esses aspectos, o objetivo da pesquisa é estudar o impacto da doença sobre o cotidiano e a qualidade de vida dessa população a fim de elaborar estratégias que possam minimizar as dificuldades decorrentes da doença. **Método:** Para a realização do estudo, foram realizadas entrevistas para aplicação de instrumentos validados específicos para esclerose múltipla, de qualidade de vida e um roteiro de questões elaboradas a partir da Classificação Internacional de Funcionalidade - CIF. Os critérios para participação na pesquisa são: idade até 45 anos, não ter tido surto da doença em menos de seis meses, forma remitente-recorrente da doença e escore da Escala Expandida do Estado de Incapacidade (EDSS) menor ou igual a cinco, valor que corresponde aos pacientes que deambulam sem ajuda de dispositivos. A coleta de dados acontece uma vez por semana no período da manhã, no Ambulatório de Esclerose Múltipla do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP desde maio de 2011. **Resultados e discussão:** Até o momento foram realizadas 53 entrevistas, sendo 40 entrevistados do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Os resultados parciais indicam que 26 são solteiros, 23 casados e 4 separados ou divorciados. A faixa etária dos entrevistados variou entre 20 e 45 anos, sendo que 38 pessoas possuem entre 20 e 35 anos e apenas 15 pessoas entre 36 e 45 anos. Sobre a escolaridade, duas pessoas estudaram até o Ensino Fundamental I, duas até o Ensino Fundamental II, dez até o Ensino Médio e trinta e nove até o Ensino Superior. A grande maioria dos entrevistados é formada por adultos jovens, encontram-se empregados em uma fase ativa e produtiva da vida, indicando boas condições de se beneficiarem de intervenções terapêuticas. **Conclusão:** Os dados coletados dos participantes do estudo são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas que venham a contribuir com a diminuição das dificuldades decorrentes da doença na vida cotidiana e auxiliar na prevenção de incapacidades.

Palavras-chave: esclerose múltipla, prevenção de incapacidades, terapia ocupacional

O CORPO NA DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

JÚLIA COLUSSI; ELIANE DIAS DE CASTRO

Atualmente, a infância no Brasil enfrenta uma grave situação, principalmente pela não-adequação da realidade às leis que garantem os direitos dessa população e acarreta várias situações de vulnerabilidade. Isso se expressa pelos inúmeros índices de violência e por um processo de desenraizamento social, associado a processos de exclusão e marginalização. A questão da educação se faz bastante presente ao pensarmos a questão da infância, o que não é suficiente para tirar do esquecimento social milhões de pessoas cuja existência só é reconhecida nos quadros estatísticos. Além disso, a dança faz parte do universo infantil, pois o movimento é essencial para o ser humano, utilizado para sua comunicação com o mundo enquanto a fala ou a escrita ainda não foram aprendidas. É a atividade mais adequada e divertida de ensinar à criança todo o potencial de expressão do corpo e, introduzida na escola, é como um tipo de alfabetização. O trabalho visa avaliar os benefícios da inclusão da dança no cotidiano das crianças, para o seu desenvolvimento e suas formas de comunicação e expressão, levando para a escola uma vivência em dança mais aprofundada. Dessa maneira, pretendia favorecer o desenvolvimento e a organização corporal através da dança, propiciando o autoconhecimento ao trabalhar questões sobre o tato e o contato e introduzir noções básicas de saúde, higiene e respeito corporal. A pesquisa foi desenvolvida por meio da observação direta. Teve como suporte estudos que incorporam a dança no contexto escolar, além da educação em geral e a infância. Para registro, usaram-se diário de campo, desenhos realizados pelas crianças e registro fotográfico, anteriormente autorizado. O trabalho foi desenvolvido em 11 oficinas na EMEF Dr. João Alves dos Santos, durante o 2º semestre de 2010, com 15 crianças de 7 a 11 anos. Em cada oficina, trabalhou-se a dança de forma criativa e coletiva, utilizando diversos materiais como cordas, tinta, jornal e cadeiras. Fez-se presente os jogos cooperativos e as danças circulares. Ao participarem das oficinas, as crianças trouxeram as suas experiências anteriores com dança e aquilo que acreditavam ser dança. Durante as oficinas, foi possível perceber o aparecimento de temáticas que, no trabalho com o corpo, são mais explícitas, como a questão da sexualidade, a formação dos corpos para o trabalho, a violência e a competição.

Palavras-chave: corpo humano, crianças, dança, educação, terapia ocupacional e vulnerabilidade social.

CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES ASILARES: O PROVISÓRIO COMO MANEIRA PERMANENTE DE VIVER

EVELIN CRISTINA CADRIESKT RIBEIRO; MARIA DO CARMO CASTIGLIONI;
BÁRBARA FERNANDES CRUZ

Objetivos: este trabalho que tem interface com as disciplinas de graduação do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo: (Desenvolvimento Infantil, Práticas Supervisionadas e Terapia Ocupacional e Práticas Corporais II) visou criar um processo de intervenção em um abrigo na região Oeste do município de São Paulo que abrigasse crianças com deficiência vítimas de negligência e/ou abandono. **Métodos:** foram propostos quatro focos de atuação: oficinas destinadas aos cuidadores do abrigo com base nas práticas corporais, que tiveram como objetivo trabalhar as queixas trazidas durante entrevistas previamente realizadas para levantamento de demandas; oficina com os educadores sociais a respeito do cuidado com os bebês e crianças enfatizando questões corporais, coordenação motora e integração sensorial; propor conversas com os familiares das crianças que ainda possuem este vínculo e por último iniciar contatos com outros equipamentos da região como escolas e unidades de saúde. Pretende-se apresentar o desenvolvimento do primeiro foco proposto pelo projeto, as oficinas corporais destinadas as cuidadoras do abrigo. **Resultados:** Dar visibilidade para essa realidade, capacitação dos educadores, reflexão e verificação da potência do trabalho, no que se refere a promoção e a construção de redes. **Discussão:** a questão da institucionalização de crianças e adolescentes com e sem deficiência não tem sido enfrentada pelos órgãos oficiais e responsáveis. A proposta de intervenção vem encontrando dificuldades desde o mapeamento desses locais, à aceitação da proposta de realização do trabalho por parte da instituição de abrigamento, além disso, também existe a falta de preparo dos educadores sociais para atuação com essa população com histórias de vidas tão difíceis e particulares mesmo ainda tão jovens. Observou-se a necessidade de um olhar para a qualidade de vida das educadoras sociais, que além do despreparo desses profissionais para lidar com a situação dos maus tratos e abandono, também estão expostos a condições de trabalho as quais têm grande interferência em suas vidas, mesmo fora do ambiente trabalho, como por exemplo, escalas de folgas que impossibilitam uma vida social com qualidade, ou situações de envolvimento emocional com as crianças abrigadas, fatos muitas vezes ignorados pela instituição e que podem ser fatores adoecedores para esses profissionais. **Conclusão:** trata-se de um trabalho incipiente e desafiador que merece continuidade a fim de se atingir o entendimento dos profissionais enquanto protagonistas no resgate de que as instituições sejam provisórias, e na conscientização de seu papel nesse momento tão delicado na vida dessas crianças demonstrando-se um potencial campo de atuação da terapia ocupacional.

Palavras-chave: crianças com deficiência, institucionalização, abrigos, abordagem corporais, educadores sociais, terapia ocupacional/tendências

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO REGULAR

KAMYLA LEME ROQUE; NATHÁLIA VITAL SANTOS, CAMILA CRISTINA B. XIMENES DE SOUZA, EUCENIR FREDINI ROCHA

O presente trabalho apresenta relatos de experiência de uma bolsa de Cultura e Extensão, iniciado no segundo semestre de 2010, com alunos do segundo ano de Terapia Ocupacional. Esta bolsa, que tem como título “Crianças com deficiência na escola regular: contribuições da Terapia Ocupacional (TO) nos processos de inclusão escolar”, além de proporcionar vivências em uma escola de ensino fundamental de São Paulo, também propiciaram maiores conhecimentos sobre a questão da inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular em vários âmbitos (acessibilidade, conscientização dos docentes,...) e o desenvolvimento de instrumentos de avaliação. **Objetivos:** Refletir sobre a vivência da TO no contexto escolar, suas possibilidades de ação e recursos. **Metodologia:** Relato de experiência. **Resultados:** O trabalho junto à escola possibilitou aos bolsistas acolher as dificuldades da escola/educadores/funcionários em implementar projetos de inclusão escolar. Foi possível também desenvolver protocolos qualitativos de avaliação dos educandos, contribuir para a construção de espaços mais acessíveis e sensíveis à questão da deficiência, além de auxiliar a escola no desenvolvimento de atividades adaptadas e sensibilizar os educadores para as potencialidades de seus educandos com e sem deficiência. **Discussão:** A partir do que foi analisado na escola, com levantamentos de dados dos prontuários dos alunos, das observações de campos dos alunos indicados pela coordenação da escola, da conversa com professores e coordenadores e da análise da estrutura física da instituição, foi possível pensar em estratégias que poderiam ser utilizadas para suprir tais necessidades encontradas. Além de observações e conversas, um estudo teórico ofereceu bases concretas para intervir nos problemas encontrados na escola que faziam relação ao tema da inclusão. Os projetos realizados foram desenvolvidos a partir de demandas oriundas da escola, ou de demandas percebidas pelas bolsistas, a partir de observações ou diálogos realizados. Foram realizadas ações nas áreas de educação, nas áreas físicas, e uma especial atenção a um aluno com necessidades importantes, que possibilitou uma parceria acadêmica com um docente e uma discente do curso de Engenharia (Poli- USP), para a confecção de um instrumento de comunicação alternativa, entre outras ações. Além destes, também foram desenvolvidos instrumentos de avaliação para facilitar a avaliação das crianças possivelmente acometidas com alguma deficiência. **Conclusão:** Os trabalhos desta bolsa de Cultura e Extensão não foram concluídos, o que necessitou da abertura de novas vagas para novos estudantes de Terapia Ocupacional no ano de 2011. Os novos integrantes estão dando continuidade ao projeto, beneficiando alunos com necessidades importantes, escola e comunidade.

Palavras chave: Inclusão, escola de ensino regular, acessibilidade

GRUPO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: PENSANDO NA INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

CAMILA C. B. XIMENES DE SOUZA; ANDRÉIA FERNANDA DE SOUZA DANTAS; KELLY MARIA VASCONCELLOS; MACARENA VIDAL SIERRA; VERÔNICA DEYRMENDJIAN

Introdução: Este trabalho apresenta o relato de experiência de estagiárias do 4º ano de graduação em TO da USP, que cursam a disciplina “MFT0308 - Estágios Supervisionados I Deficiência Física”, do Laboratório REATA. Refere-se à elaboração e coordenação de um grupo voltado a crianças com atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. O grupo realizou-se semanalmente, na UBS Jd. São Jorge, serviço orientado pela estratégia Saúde da Família, no período de agosto a dezembro de 2011. **Objetivos:** Praticar as técnicas de manipulação corporal (Método Neuroevolutivo Bobath), de estimulação e integração sensorial; facilitar o processo de desenvolvimento infantil através de técnicas de manipulação corporal, estimulação e integração sensorial, assim como do brincar; desenvolver práticas de prevenção e promoção de saúde junto às crianças e pais/cuidadores. **Métodos:** Relato de experiência. **Resultados e Discussão:** Para elaboração do grupo, foram realizadas supervisões clínicas oferecidas pelo estágio; reuniões para planejamento de atividades; estudo de textos teóricos; vivência das técnicas de manipulação corporal aprendidas na graduação, além da apreciação de vídeos temáticos. Por meio de estimulação da busca ativa, houve nas equipes de saúde da família, a identificação de crianças com atraso no desenvolvimento no território e da possibilidade de acompanhamento integral e multiprofissional. No desenvolver do grupo, houve articulação teórico-prática relativa às técnicas de manipulação corporal; aproximação das estagiárias com questões vivenciadas por terapeutas ocupacionais, tais como: a relação com a criança com deficiência, as alterações do desenvolvimento infantil e o vínculo criança-cuidador. No processo de criação e desenvolvimento do grupo houve dificuldades, em especial, a adesão e permanência no grupo por partes dos cuidadores; limites institucionais, tais como: falta de espaço físico para desenvolvimento do grupo, pouca articulação estágio-serviço; restrição dos recursos humanos frente à demanda - que cresceu após busca ativa. Apesar das dificuldades vivenciadas, foi possível o reconhecimento das potencialidades das crianças pelos pais e cuidadores, assim como a ampliação da rede social de suporte. Observou-se, também, a melhora qualitativa do processo de desenvolvimento infantil das crianças acompanhadas. **Conclusão:** A experiência vivenciada permitiu a apropriação e articulação teórico-prática referente às intervenções de facilitação do desenvolvimento infantil. O planejamento e desenvolvimento do grupo possibilitaram a reflexão sobre o papel de TO como fundamental para intermédio da criança com o ambiente, facilitando seu desenvolvimento. Por fim, a partir da criação de espaços de troca e escuta para os pais e/ou cuidadores, notou-se a elaboração sobre temas como: o que é ser mãe/pai de uma criança com deficiência.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, promoção da saúde, terapia ocupacional.

IDENTIFICANDO PRÁTICAS DE AUTO CUIDADO A PARTIR DE DIFICULDADES REFERIDAS POR PESSOAS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

ANDREA TOSHYE SATO; ROSÉ COLOM TOLDRÁ; MARIA HELENA MORGANI DE ALMEIDA; ANA CRISTINA FAGUNDES SOUTO; RENATA GUIMARÃES CORDONE

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. A multidimensionalidade desse processo requer intervenções interdisciplinares e setoriais voltadas à saúde e qualidade de vida. Nessa perspectiva encontra-se em andamento o projeto “Envelhecer Mantendo Funções: Idosos do ano de 2020”, realizado no Hospital Universitário/USP, parceria entre a Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da USP/SP. **Objetivos:** Apresentar e discutir dados parciais da Terapia Ocupacional no referido projeto, quanto às dificuldades funcionais e práticas de autocuidado adotadas pelos participantes para realização de atividades cotidianas. **Métodos:** Estudo de corte transversal, no qual são realizadas entrevistas individuais através da aplicação do Instrumento para Classificação de Idosos quanto a Capacidade para o Autocuidado, em sujeitos a partir de 50 anos. **Resultados:** Participaram do estudo 129 sujeitos: 60% têm mais de 60 anos, 68% são do sexo feminino, 66% são casados, 13% moram sozinhos e 13% não têm filhos. Em relação às atividades cotidianas para as quais referiram dificuldades, a mais citada foi comunicação (26%), sendo que as dificuldades cognitivas (70%) foram as mais referidas para essa atividade, em especial a capacidade de lembrar nomes. Quanto às práticas de autocuidado, 42% referiram fazer com dificuldade, 40% adotaram mudanças comportamentais, como estratégias de memória e, 6% estão deixando de fazer. Também referiram dificuldades para tarefas domésticas (25%) e leituras (25%). Dificuldades físicas (64%) foram mais citadas para a realização de tarefas domésticas, como “sentir dor” e “não poder carregar peso”. Quanto às práticas de autocuidado, 37% dos sujeitos fazem com dificuldade, 33% adotam mudanças comportamentais, tais como realizar apenas tarefas mais leves, e 16% estão deixando de fazer. Em relação à dificuldade para leituras, 84% dos sujeitos referiram ter dificuldade visual. Como práticas de autocuidado, 66% utiliza dispositivo auxiliar, como óculos, 16% fazem com dificuldade e 5% estão deixando de fazer. **Discussão:** Tem se identificado que para compensar dificuldades, as pessoas pensam primeiro em mudar algo relacionado a elas expressando tendência em considerar que o problema está intrínseco a pessoa e não no ambiente. **Conclusão:** Os dados parciais mostram a necessidade de maior atenção dos profissionais para identificar e prevenir dificuldades e avaliar a capacidade dos sujeitos em perceber seus problemas de saúde e funcionais, e recursos para seu enfrentamento. Acredita-se que, através do incentivo para desenvolvimento e uso de práticas de autocuidado, os indivíduos poderão contribuir para manutenção da capacidade funcional e promoção da saúde durante o processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Atividades cotidianas e Autocuidado, Capacidade funcional, Envelhecimento, Terapia Ocupacional.

MAPEAMENTO DE PROJETOS E AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO À SAÚDE E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADES NAS UNIDADES VINCULADAS À USP

PAULA PAVAN ANTONIO; ROSÉ COLOM TOLDRÁ

Introdução e objetivos: As possibilidades de inserção e atuação do terapeuta ocupacional junto à população com deficiência física nos serviços de saúde são diversas e distribuem-se de acordo com os serviços e instituições em que se inserem. Considerando o Complexo HC como uma instituição de referência nacional e também na América Latina, buscou-se mapear os projetos e as ações desenvolvidos na atenção à saúde e reabilitação de pessoas com deficiência e incapacidades em unidades de serviços vinculados à Universidade de São Paulo, para atender às demandas decorrentes de diferentes condições de saúde, que acarretam limitações na realização das atividades do cotidiano e restrição na participação social. **Método:** Dentre os serviços de saúde vinculados à USP foram selecionadas unidades hospitalares do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP, do Hospital Universitário da USP, da Rede Lucy Montoro e o Ambulatório de Especialidades do Jd. Peri-Peri. Foram levantadas informações eletrônicas e materiais de divulgação dos serviços, bem como agendadas visitas aos locais e realizados contatos com os profissionais no período de outubro de 2010 a março de 2011. **Resultados e discussão:** Foram contatados dez serviços, tendo realizadas visitas e colhidas informações em oito deles. Destes, cinco pertenciam aos grupos de especialidades do Hospital das Clínicas, um serviço de Terapia Ocupacional do Hospital Universitário, um serviço da unidade Lapa da Rede Lucy Montoro e um do Ambulatório de Especialidades do Jd. Peri-Peri. Com o mapeamento foi possível conhecer as características dos serviços, atividades desenvolvidas, clientela, fluxo entre os serviços, rede de assistência, resultados alcançados e os desafios enfrentados para atender as demandas desta população. Também foi possível refletir sobre a ausência de terapeutas ocupacionais contratados em diversas unidades do ICHC e conhecer o trabalho realizado nos serviços que contavam com este profissional. Com base nestas informações foi criado um banco de dados acerca dos serviços oferecidos visando apoiar o desenvolvimento de estratégias que viabilizem propostas de integração entre ensino, pesquisa e extensão na área de Terapia Ocupacional no campo da atenção à saúde e reabilitação de pessoas com deficiência física. **Conclusão:** A visita aos diferentes serviços permitiu entrar em contato com diversas possibilidades de atuação da TO no contexto da atenção à saúde e reabilitação, além de esclarecer e divulgar o trabalho da TO em unidades onde não havia este profissional. O trabalho possibilitou ainda o desenvolvimento de parceria entre o curso de Terapia Ocupacional da FMUSP e um serviço da neurologia no ICHC no âmbito da pesquisa, ampliando a inserção da TO no Complexo HC.

Palavras-chave: serviços de saúde, reabilitação, pessoas com deficiência física, terapia ocupacional.

ORIENTAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO DA TERAPIA OCUPACIONAL: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

ARYEL KEN MURASAKI; SANDRA MARIA GALHEIGO

A sexualidade desenvolve-se permeada por uma série de construções sociais, históricas e culturais. Em nossa sociedade ocidental a norma que se estabelece historicamente remete ao homem branco, heterossexual, cristão e de classe média urbana. A heterossexualidade é concebida como natural, como norma e, conseqüentemente, as outras formas de sexualidade são constituídas como antinaturais, peculiares e anormais. Pessoas com outras orientações sexuais estão sujeitas a processos de discriminação e preconceito e podem viver limitações em sua autonomia, participação social e na abrangência de sua rede social de suporte, ficando suscetíveis a processos de vulnerabilização e de desfiliação social. Pesquisar as questões de gênero e das minorias sexuais mostra-se cada vez mais necessário no campo social e da saúde. Assim, este estudo se propôs a explorar e refletir sobre como a Terapia Ocupacional tem abordado as questões relativas à orientação sexual e quais os possíveis norteadores teóricos para essa compreensão. Para se debruçar sobre a produção da Terapia Ocupacional nesse contexto, optou-se por um levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados Bireme, Scopus e no sítio dos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar a partir do ano 2000, com os descritores “orientação sexual”; homossexualidade; homossexual; gay; lésbica; e bissexual em associação com o descritor “Terapia Ocupacional”. O corpus da revisão de literatura totalizou 13 referências em periódicos internacionais e nenhuma em periódicos nacionais. A discussão da temática da orientação sexual na produção internacional da Terapia Ocupacional tem sido atualmente impulsionada pela discussão da diversidade, do impacto da sexualidade nas atividades e cotidianos dos sujeitos e, da influência do heterossexismo/ heteronormatividade no exercício da Terapia Ocupacional e na vida de gays, lésbicas e bissexuais. Temas como a homofobia e o preconceito também foram encontrados perpassando os trabalhos. Os artigos apontam que a sexualidade possui um papel fundamental na vida dos sujeitos, influenciando suas atividades e seus cotidianos, mas que esse assunto ainda é pouco discutido dentro da Terapia Ocupacional. Um maior aprofundamento na temática faz-se necessário, assim como, uma maior discussão do assunto nas práticas e durante a formação profissional dos terapeutas ocupacionais. No Brasil, a ausência de produção revela também a importância de se realizar estudos nacionais. O debate acerca da diversidade tem sido abordado pela Terapia Ocupacional social brasileira e pode oferecer elementos para se discutir as questões relacionadas à orientação sexual; a modos de trabalhar com a população GLB; e aos processos de discriminação, preconceito e vulnerabilidade a que estão expostos.

Palavras-chave: atividade, cotidiano, diversidade, orientação sexual, terapia ocupacional

A UTILIZAÇÃO DE UM FOLDER INFORMATIVO PARA O ATENDIMENTO DE PESSOAS COM HANSENÍASE

EVELIN C.C. RIBEIRO; BRUNA ARRUDA; FERNANDA V. CERVENKA; KAREN ASSUNÇÃO; MIRELLA F. SANTOS

Introdução: A idéia de confecção de um folder com informações úteis para pessoas com hanseníase surgiu da necessidade de produzir um material mais permanente com orientações básicas de cuidados em relação à perda de sensibilidade e força muscular. Durante os atendimentos eram dadas orientações para uso de luvas térmicas ou para extensão de cabos de painéis para evitar queimaduras, no entanto foi observado a necessidade de materiais mais palpáveis, pois as orientações pareciam abstratas aos pacientes.

Objetivos: Diminuição de incapacidades em pessoas com hanseníase; Fornecer um recurso de comunicação visual com o resumo das informações dadas ao paciente com hanseníase, baseadas nos eixos: auto-cuidado, exercícios e adaptações; durante atendimento ambulatorial devido a sua rapidez; aumentar a visualização da terapia ocupacional no território hospitalar com a utilização de uma tecnologia de cuidado leve; ser um articulador entre o paciente e sua rede, como familiares e amigos sobre a doença. **Métodos:** O folder foi confeccionado em uma folha de sulfite A4 com dobras estilo sanfonado com 3 faces em cada lado, utilizando-se do software Word. As fotos ilustrativas foram retratadas pelas autoras, obtidas através do site de buscas Google ou retiradas da cartilha de prevenção de incapacidades do ministério da saúde do Brasil. Foi aplicado em um dia de atendimento aos pacientes que passaram pelo serviço da terapia ocupacional no dia 07/11/2011 e manifestaram interesse pelo folder. As informações foram separadas por seções e em cada delas havia textos explicativos e figuras ilustrativas para auxiliar o entendimento das informações passadas durante o atendimento.

Resultados: Não há dados relevantes que comprovem a prevenção de incapacidades através deste recurso, porém pela boa aceitação dos pacientes expressas por falas como: “Posso levar um para o meu irmão também” T. e “Me dá um papel desse aí, porque no último exercício já me esqueci do primeiro” A.; pode ser perceptível a validação da utilidade do folder pelo paciente. **Discussão:** O folder pode ser utilizado como recurso de memorização de exercícios e atitudes específicas de auto-cuidado, pelo acesso a informações úteis sobre os remédios e ilustração de tecnologias assistivas talvez pouco conhecidas até o momento de vida do paciente, que faz visível para o paciente possíveis modificações ou compras de objetos que o possam auxiliar no cotidiano, em AVD's ou no trabalho. Esperamos que a distribuição deste material no atendimento seja um recurso para o acesso a estas informações nos momentos em que o paciente não tem acesso ao médico para tirar informações ou a terapia ocupacional para lembrar as seqüências de exercícios de fortalecimento que foram recomendados aos membros superiores e inferiores. **Conclusão:** Pensamos ser de extrema importância a confecção novas de tecnologias de cuidado hospitalar ambulatorial para o atendimento em terapia ocupacional da pessoa com hanseníase.

Palavras-chave: informações úteis, prevenção de incapacidades, hanseníase



**VIII Jornada Acadêmica
de Terapia Ocupacional da USP**

Vídeos

FAMÍLIA MOSAICO: DIREITOS E OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL

FELIPE DE ALMEIDA KUROSAKI GEMELGO; MARTA AOKI; FÁTIMA CORRÊA OLIVER

O Laboratório de Reabilitação com Ênfase no Território do curso de Terapia Ocupacional da USP, em parceria com a Unidade Básica de Saúde do Jd. Boa Vista e com apoio de Fundo de Cultura e Extensão e o Centro de Computação Eletrônica - CCE USP, realizou um vídeo denominado *Família Mosaico: direitos e oportunidades de participação social*. O vídeo possui quinze minutos e apresenta um grupo de convivência e de produção de objetos significativos que acontece na UBS Jd. Boa Vista, reunindo semanalmente cerca de 15 participantes, dentre eles, adultos e idosos com deficiências físicas, intelectuais e sensoriais, pessoas com sofrimento psíquico, familiares e pessoas da comunidade. Foi um vídeo co-produzido por estudante bolsista, pela terapeuta ocupacional do laboratório (uma das responsáveis pela manutenção do grupo) e por docente do curso de TO da USP, com o objetivo de apresentar a proposta a partir do ponto de vista das pessoas nela envolvidas. Participantes, seus familiares, profissionais e estudantes falaram sobre a experiência deste grupo de convivência. Para estruturar essa realização, houve a criação de um roteiro de filmagem que buscou contemplar temas-eixo do trabalho que é realizado, tais como: as situações de isolamento domiciliar e pouca participação social vivenciadas por esta população; algumas questões que envolvem acessibilidade; geração de renda; a necessidade de transporte adaptado para pessoas com mobilidade reduzida. Foram, então, documentadas imagens do grupo, do bairro, entrevistas individuais e domiciliares e atividades realizadas fora do ambiente da UBS. Com apoio deste roteiro e dos profissionais envolvidos, as imagens foram editadas pelo serviço multimídia CCE/USP. O trabalho de captação das imagens e a edição foi realizado nos meses de julho a agosto de 2011. Compondo a versão final, houve a tradução do vídeo para LIBRAS, garantindo maior acessibilidade ao recurso audiovisual. Concluindo, destaca-se a experiência como possibilidade de participação comunitária em contraposição ao isolamento domiciliar vivenciado pelas pessoas com deficiência, promovendo também o protagonismo e o aprendizado dos sujeitos envolvidos. Espera-se que a divulgação deste material inspire iniciativas semelhantes, contribua para a construção de formas alternativas em reabilitação e que tenham como cenário os recursos do território e a garantia dos direitos desta população, ampliando seu exercício de oportunidades de inclusão social. O uso das imagens foi consentido por todos os participantes do vídeo.

Palavras-chave: grupos; participação social; pessoas com deficiências; reabilitação baseada na comunidade.



**VIII Jornada Acadêmica
de Terapia Ocupacional da USP**

Pôsteres Comentados

ACORDAR-SE: PRÁTICAS HÍBRIDAS NA INTERFACE ARTE E SAÚDE

EDILAINE MARINHEIRO; MARINA SANTOS COELHO; EDUARDO TESSARI COUTINHO; YASMIN MUSSI MOURA; ELIANE DIAS CASTRO

Introdução: O projeto, criado em parceria pelo Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP e pelo Curso de Artes Cênicas da ECA/USP, financiado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo (CCex), tem como foco ações na interface da arte e saúde e propõe uma composição entre terapia ocupacional e as artes cênicas. A partir do ano de 2008 foi constituído um grupo interdisciplinar de estudantes que propunham montar oficinas de experimentação teatral para populações em vulnerabilidade social. O projeto foi construído no modelo de auto-gestão, no qual os estudantes envolvidos decidiram o nome do grupo, o modelo híbrido, no qual todos interessados pudessem participar dos encontros. Os estudantes fomentaram a organização da estruturação do que viesse a ser necessário à realização das oficinas, e entre todos foi distribuída a responsabilidade pela produção cultural. O foco do trabalho foi constituído através do planejamento, discussão, instrumentalização nas práticas teatrais e formação teórica para o enriquecimento de todos os envolvidos. **Objetivos:** Pretende-se aqui relatar o processo construído pelo grupo coordenador inicial, a vivência de diferentes coordenações no desenvolvimento do projeto e apontar questões sobre sua continuidade, trabalhadas para sustentar a proposta, o sentido e a atuação do grupo ACORDAR-SE. **Matérias e métodos:** Pesquisa bibliográfica, coleta de relatos orais, análise de documentos de registro e discussões coletivas do trabalho. **Resultados:** Por meio de múltiplas ações de sustentação, o projeto propiciou a experimentação artística, o envolvimento de populações em vulnerabilidade, a produção de saúde e qualidade de vida, aumentando a participação sociocultural da população atendida e o exercício da autonomia, possibilitando o acesso a experimentações culturais, corporais, sociais, artísticas e relacionais, presentes nas intervenções. **Discussão:** Nesse processo enfatiza-se a importância da proposta de ação interdisciplinar na formação dos estudantes e no acolhimento da população. Essa constituição possibilitou o enriquecimento da experiência e a construção de diferentes olhares, considerando cada aspecto que compunha os encontros. Mudanças na estrutura de bolsistas produziram alterações nos diversos momentos que compõem o projeto ACORDAR-SE, desde o planejamento das programações até a elaboração de textos acadêmicos. **Conclusão:** O projeto mostrou a importância da criação de espaços híbridos de experimentação e prática artística e a potência da ação interdisciplinar para proporcionar acesso e/ou ampliação de repertório cultural, entendendo as possibilidades do dispositivo como produtor de vida para a população e de formação profissional dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Arte; Saúde Mental; Terapia Ocupacional, formação profissional.

AUTOCUIDADO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO TERAPÊUTICO

VERÔNICA DEYRMENDJIAN; MARIA HELENA MORGANI DE ALMEIDA;
MARINA PICAZZIO PEREZ BATISTA

Introdução: Com o envelhecimento, as doenças crônicas e suas complicações se tornam progressivamente mais prevalentes, podendo comprometer a qualidade de vida dos idosos. Estratégias para manter ou melhorar capacidade funcional, ampliar e potencializar suporte social e manter ou ampliar universo ocupacional são necessárias. Estudos apontam que o autocuidado surge como medida inovadora para a promoção da saúde e qualidade de vida da população idosa. **Objetivos:** O estudo buscou identificar, ampliar e potencializar práticas de autocuidado de idosos participantes de um grupo terapêutico (GT) desenvolvido no Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza da FSP/USP. **Métodos:** Para coleta dos dados foi aplicado o Instrumento CICAc (Almeida 2003, 2008) e realizou-se análise documental dos registros referentes ao GT e dos prontuários dos idosos. Estas informações ampararam a proposição de intervenção grupal voltada à ampliação e potencialização do autocuidado. Posteriormente se reaplicou o instrumento, bem como foi realizado um grupo focal, a fim de avaliar os eventuais benefícios da intervenção para os participantes do estudo. **Resultados e discussão:** Os dados que ampararam a proposição de intervenção grupal demonstraram que os idosos possuem atitudes negativas relacionadas ao envelhecimento no que se refere a ampliação de atividades de lazer e, apresentam dificuldades principalmente físicas e sensoriais, para a realização de ABVDS e AIVDs, sendo que estas, na maioria das vezes, não são compensadas sendo realizadas com dificuldade ou com ajuda. Evidenciou-se a importância atribuída pelos idosos, aos fatores intrínsecos na produção de suas dificuldades, raramente se dirigindo ao ambiente para justificar ou compensar alguma dificuldade. Os resultados obtidos após a intervenção grupal demonstraram que os idosos puderam refletir sobre a adoção de práticas de autocuidado. Ainda que haja uma distância considerável entre a reflexão e a adoção destas práticas, admite-se que a conscientização sobre sua importância constituiu-se em um passo fundamental para sua adoção. Salienta-se que o grupo contribuiu para a reflexão dos idosos sobre a importância da implementação de práticas de autocuidado imaginadas, mas ainda não adotadas, para compensar suas dificuldades. **Conclusão:** Reafirma-se a importância de estudos e propostas de atenção que considerem práticas de educação em saúde voltadas para o autocuidado do idoso, contribuindo para a manutenção e/ou ampliação da funcionalidade, autonomia e participação social em sua complexidade. **Palavras-chave:** Autocuidado. Capacidade funcional. Envelhecimento. Isolamento social. Promoção da saúde. Universo ocupacional.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO PRÉ-NATAL (PN) DE GESTANTES INFECTADAS PELO HIV NO CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRT), COM PARTOS ENTRE 2000 E 2010.

MARIA EUNICE WAUGHAN DA SILVA; MARIA LÚCIA ROCHA DE MELLO; JÚLIA COLUSSI; SUELLEN MARIA VIEIRA DANTAS

O aumento dos casos de HIV/AIDS entre mulheres, da sobrevivência e da qualidade de vida elevaram o risco da transmissão vertical (TV) do HIV. O cumprimento das medidas profiláticas preconizadas reduz esse risco para menos de 2%, sendo variável entre regiões, estados e serviços de saúde. O estudo visa descrever e avaliar a qualidade do pré-natal das gestantes matriculadas no CRT com data de parto entre 2000 e 2010. Os dados foram retirados de prontuário com formulário estruturado, levantando-se variáveis demográficas, epidemiológicas e parâmetros de qualidade do pré-natal: número de consultas, médicas e de enfermagem, início do pré-natal, realização de sorologia para sífilis e hepatite B, taxa de abandono, retorno pós-parto. Foram avaliadas 149 gestantes, 186 gestações e 190 exposições (4 gestações múltiplas). As exposições resultaram em 168 nascidos vivos, 14 abortos ou perdas fetais, 3 natimortos e 5 evoluções ignoradas. Para 20% das gestantes a evidência laboratorial do HIV foi durante o pré-natal, sendo que 12% das gestações eram em primigestas, 24% não tinham parto anterior, 43% referiram abortos anteriores e 82% não tinham filhos infectados. Em 62% das gestações as mulheres já eram caso de AIDS, mas apenas 58% faziam uso de antirretrovirais (ARV) para tratamento. 44,2% das gestações tiveram a primeira consulta do PN no 2º trimestre. Foram realizadas, em média, 3,9 consultas de enfermagem, 5,2 consultas de obstetrícia e 4,0 consultas de infectologia. Excluindo abortos, 86% fizeram pesquisa sorológica para sífilis, sendo que em 25,6% das exposições, a gestante realizou a primeira ou única avaliação para sífilis no 2º trimestre e 12,5%, no 3º trimestre. Em 36,9% das exposições, a gestante não era infectada pela hepatite B, porém em 14,8%, a situação imunológica para hepatite B não foi avaliada. 80,5% das gestantes não abandonaram o pré-natal, sendo que 87,3% retornaram ao serviço após o parto. Foi realizada convocação para metade das gestantes que abandonaram. A análise dos resultados evidencia o pré-natal como momento importante para o diagnóstico do HIV, alta taxa de abortos, início tardio do pré-natal no serviço de referência, mas bom cumprimento das ações programáticas e medidas profiláticas.

Palavras-chave: carga viral, cuidado pré-natal, gestante, HIV, parto, transmissão vertical de doença infecciosa

AVALIAÇÃO DO SEGUIMENTO DE CRIANÇAS EXPOSTAS À TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST-AIDS DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRT), NASCIDAS ENTRE 2000 E 2010

SUELLEN MARIA VIEIRA DANTAS; MARIA LÚCIA ROCHA DE MELLO; MARIA EUNICEWAUGHAN DA SILVA; JÚLIA COLUSSI; RENATA FERREIRA TAKAHASHI

O aumento do número de casos de AIDS entre mulheres elevou o risco da transmissão vertical (TV) do HIV, mas a implementação de medidas profiláticas pode reduzi-lo de 22% para menos de 2%. Assim, esse trabalho visa avaliar o cumprimento de medidas de prevenção da TV em crianças expostas ao HIV nascidas entre 2000 e 2010, cujas mães fizeram pré-natal no CRT. É um estudo descritivo, com crianças expostas ao HIV, nascidas entre 2000 e 2010, cujas mães foram acompanhadas durante o pré-natal no CRT. Os dados foram coletados de prontuários com formulário estruturado, levantando-se variáveis demográficas, clínicas, epidemiológicas e resultados de exames laboratoriais. Na análise, considerou-se encerramento do caso: a) **favorável**: se 2 cargas virais negativas (CV); b) **desfavorável**: houve perda de seguimento, óbito e criança infectada pelo HIV; c) **em seguimento**: crianças menores de um ano sem sorologia negativa para o HIV ou 2 CV negativas. Foram avaliadas 168 crianças, sendo 4 infectadas, 132 não infectadas, 16 perdas de seguimento, 4 óbitos e 12 em seguimento. As mães de 97% delas tomaram anti-retrovirais (ARV) na gestação, sendo que 69% tinham CV indetectável há menos de 90 dias do parto. O principal objetivo da terapia anti-retroviral é, através da inibição da replicação viral, retardar a progressão da imunodeficiência e restaurar, tanto quanto possível, a imunidade, aumentando o tempo e a qualidade de vida da pessoa que vive com HIV/AIDS. 93,5% das mulheres receberam, durante o parto, o AZT (zidovudina), um anti-retroviral responsável por impedir a reprodução do HIV ainda em sua fase inicial. A profilaxia com AZT oral foi usada em 99% das crianças, ao menos 79% iniciaram antes de 24h após o parto e 75% o fizeram por 6 semanas. O aleitamento materno e cruzado (amamentação da criança por um leite que não é produzido por sua mãe) não foram adotados em 93% e 89% das crianças, respectivamente. A taxa de TV variou de 2,4 a 2,7, no entanto o desfecho do seguimento foi desfavorável em 14,8% das crianças, com queda na perda de seguimento nos últimos anos. A performance do seguimento na gestação e da criança é superior à observada em trabalho realizado com as crianças expostas ao HIV notificadas no estado de São Paulo em 2006. A análise dos resultados considerando as perdas de seguimento e os óbitos – desfecho desfavorável – evidenciam as dificuldades no acompanhamento e classificação de casos utilizando-se a definição de caso atual. Limitações: informação restrita aos dados contidos no prontuário e alta porcentagem de informação ignorada ou imprecisa.

Palavras-chave: criança, HIV, transmissão vertical de doença infecciosa, zidovudina

AVALIAÇÃO DO SEGUIMENTO EM PRÉ-NATAL (PN) DE GESTANTES INFECTADAS PELO HIV NO CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRT), COM PARTOS OCORRIDOS ENTRE 2000 E 2010.

JÚLIA COLUSSI; MARIA LÚCIA ROCHA DE MELLO; SUELLEN MARIA VIEIRA DANTAS; MARIA EUNICEWAUGHAN DA SILVA; RENATA FERREIRA TAKAHASHI

O aumento do número de casos de AIDS entre mulheres elevou o risco da transmissão vertical (TV) do HIV. A implementação de medidas profiláticas reduz o risco de 22% para menos de 2%. O trabalho compreende um estudo descritivo do perfil das gestantes com HIV/AIDS acompanhadas no CRT, com data de parto entre 2000 e 2010, e avaliação da realização das medidas de prevenção da TV do HIV. Os dados foram coletados em prontuários com formulário estruturado: variáveis demográficas, clínicas e epidemiológicas, ações programáticas e evolução da gravidez, classificada como: a) adequada: se última carga viral (CV) da gestação <1000 e coletada até 90 dias pré-parto e b) inadequada: se última CV >1000 ou coleta superior a 90 dias pré-parto. O encerramento da gestação foi: a) favorável: se CV adequada e feto vivo e b) desfavorável: se aborto/natimorto. Foram avaliadas 149 gestantes, com 186 gestações, com média e mediana da idade de 30,5 anos, 64% com união estável, 82% com baixa escolaridade e residentes na capital. Para 91% a exposição ao HIV foi sexual, 15% eram primigestas e em 20% a evidência laboratorial foi na gestação. Em 63% das gestações a situação clínica da gestante era AIDS, e 62% já utilizavam o antirretroviral (ARV). A 1ª consulta de PN foi no 3º trimestre em 14%, 86% realizaram pesquisa sorológica para sífilis, sendo que em 31% ocorreu no 3º trimestre. Excluindo abortos, o ARV foi utilizado em 96% das gestações. A última carga viral era indetectável em 82% das gestações, porém até 2005, 36% das gestantes tinham CV inadequada no momento do parto versus 15% de 2006 a 2010. No 1º período houve 18% de partos vaginais, 67% de cesarianas e 8% abortos/natimortos, seguidos de 8%, 78% e 10%, respectivamente no 2º período. Durante o parto 91% recebeu ARV. 85% não abandonaram o pré-natal e 57% delas retornaram ao serviço de saúde antes de 40 dias após o parto. Assim, verificou-se o predomínio de mulheres jovens, de baixa escolaridade, transmissão sexual do HIV, com evidência laboratorial do HIV recente e já casos de AIDS. Houve alta aceitação e cumprimento das medidas profiláticas, baixa taxa de abandono e melhora do desempenho do pré-natal no último período, mas com início tardio do pré-natal no CRT. Realização de cesariana mesmo com encerramento da gestação favorável.

Palavras-chave: carga viral, cuidado pré-natal, gestante, HIV, parto, transmissão vertical de doença infecciosa

COMPOSIÇÕES DA ÉTICA E DO HABITAR NO COTIDIANO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DE UM ABRIGO

NATHÁLIA AZEVEDO LUVIZARO; SANDRA MARIA GALHEIGO

Introdução: Atualmente, as medidas de proteção à criança e ao adolescente preconizam alternativas que mantenham a convivência familiar e comunitária. Entretanto, devido à insuficiência de programas e as dificuldades de se firmar uma nova cultura de adoção no Brasil, o acolhimento institucional necessita ser discutido. Assim, o cotidiano de crianças e adolescentes em abrigos deve ser estudado para se entender se a proteção instituída atende a complexidade das necessidades dos sujeitos e se favorece o processo de habitar, a autonomia e participação das crianças e adolescentes. O habitar remete à subjetivação dos espaços e à participação do sujeito em sua organização simbólica e material e, para a Terapia Ocupacional, está ligado ao cotidiano, no que tange à afirmação da vida e a produção de subjetividade e intersubjetividade. **Objetivos:** Este trabalho visa apresentar os resultados do projeto “Composições da ética e do habitar nas vivências de crianças e adolescentes no contexto de uma Casa Abrigo”. **Metodologia:** Pretende, assim, discutir as condições e situações que facilitam, dificultam e limitam a autonomia e a participação no cotidiano de um abrigo, a partir dos dados da observação participante realizada em abrigo de um município do interior de São Paulo, pelo período de dois meses. **Resultados:** Pôde-se perceber que as questões mais importantes não se referiam às atividades isoladas, mas remetiam a processos que as atravessavam, os quais constituíram uma matriz – base para os modos de cuidar, de se relacionar, enfim, de habitar o abrigo. **Discussão:** Esta matriz constituiu-se de três núcleos de significação: (i) o viver institucional, a disciplina e a tutela, o que envolve a discussão das contradições de se habitar um lugar, ao mesmo tempo, institucional e substitutivo casa e a problematização da instituição e da família como espaços contraditórios; (ii) o abrigo como lugar de reprodução social, enfatizando os processos de reprodução da ideologia dominante, quanto à relação com o corpo e a moradia, a produção do desejo e as formas de enfrentamento de problemas; (iii) processos de enfrentamento, conformismo e resistência, que remete à intensidade e à possibilidade de a infância constituir um modo de resistir às forças institucionais e sociais. **Conclusão:** O abrigo mostrou-se como espaço ambíguo – ora com tendências de fechamento, ora sustentando aberturas para a singularidade, autonomia e participação das crianças e adolescentes. Sendo assim, a reflexão acerca das possibilidades, contradições e desafios do processo educativo dessas crianças e adolescentes mostra-essencial para a construção de práticas cada vez mais éticas e emancipadoras.

Palavras-chave: abrigo, terapia ocupacional, ética, Constituição e Estatutos

CONHECENDO A PERCEPÇÃO DE EGRESSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DA USP/SP SOBRE O ESTÁGIO EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO

KELLY MARIA VASCONCELLOS; MARIA HELENA MORGANI DE ALMEIDA

Introdução: A formação e capacitação de recursos humanos para atenção a população idosa configura-se estratégia central para responder aos desafios impostos pelo crescente número de idosos. **Objetivos:** Apresentar resultados parciais de pesquisa em desenvolvimento “Percepção dos egressos do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo sobre o Estágio Supervisionado de Terapia Ocupacional em Geriatria e Gerontologia: contribuições à disciplina”. **Métodos:** Participaram da 1ª fase do estudo, nove egressos do curso de Terapia Ocupacional-USP que cursaram a disciplina “Estágio Supervisionado IX – Terapia Ocupacional em Geriatria e Gerontologia”, no período janeiro/2007 a julho/2010, e que possuem, no mínimo, um ano de atuação profissional em terapia ocupacional. Tem sido adotada a Técnica Delphi para obter informações desses egressos quanto à disciplina. Até o momento, os egressos opinaram individualmente, por meio de questionário, sobre a disciplina quanto: às modalidades de atenção que compuseram o estágio, à supervisão, às formas de avaliação, aos textos científicos e à carga horária destinada a cada atividade. O julgamento dos distintos aspectos foi apreendido por meio de escala de opinião em cinco pontos, comentários e sugestões. **Resultados e Discussão:** Quanto às modalidades de atenção, as participantes consideraram que a diversidade de locais foi importante oportunidade para o conhecimento de diferentes: modalidades, condições da população, níveis de atenção e propostas de serviços. Em relação aos relatórios, julgaram instrumentos de: articulação “teórico-prática”; de integração universidade-serviço, uma vez que colocam os docentes em proximidade com o que é realizado nas instituições. Sobre os seminários, foram vistos como boas estratégias para aprofundar e expor os conteúdos e para o aprendizado da preparação de aulas. Uma participante discordou da proposta, considerando sobrecarga a realização de seminários mensais. Referente aos critérios de avaliação, afirmaram que são avaliados na prática profissional, contribuindo para a tomada de responsabilidade e construção de profissionalidade, além de serem meios justos de avaliação. Os textos adotados e a carga horária foram considerados, de modo geral, satisfatórios. **Conclusão:** A disciplina, em seus diversos aspectos, foi considerada muito satisfatória para a formação, havendo poucas sugestões de mudanças às estratégias propostas. A seguir os egressos serão solicitados a opinarem sobre as mudanças propostas. O produto resultante desse estudo: “Versão dos egressos para a disciplina” irá constituir-se valioso referencial para o seu aprimoramento.

Palavras-chave: terapia ocupacional, gerontologia, ensino

DANÇAS E ANDANÇAS: A DANÇA E O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTOS DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA AMPLIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA SENSÍVEL DE SI E DO MUNDO

FÁBIA CECI G. FRAZÃO; ELIANE DIAS DE CASTRO

Diante das mudanças no campo da atenção em saúde mental, ocorridas nas últimas duas décadas, na concretização de políticas públicas como o início dos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) outras necessidades se colocam, não apenas efetuar a saída do hospital, mas também em viabilizar condições materiais, subjetivas, sociais e culturais para construir e possibilitar às pessoas com sofrimento psíquico o processo de reentrada no mundo. Tendo em vista que o Acompanhamento Terapêutico (A.T.) e a arte (especificamente a dança) são importantes dispositivos clínicos, a introdução dessas experiências no acompanhamento de uma moradora de um STR, configurou um campo de estudo e reflexão, desdobrando uma série de indagações para a Terapia Ocupacional (T.O.). O A.T. desloca a clínica para outros territórios e possibilita o encontro com a cidade e auxilia no processo de desinstitucionalização; já a arte e a cultura revelam novas formas de investir no cotidiano, na reorganização da vida e promovem uma articulação com a trama sociocultural. Os objetivos foram delineando-se a partir do contato da estudante com a moradora e referem-se ao conhecimento de sua história de vida, ao interesse em ampliar o repertório nos contextos reais da vida, instaurar uma participação cultural e promover um protagonismo na construção de projetos de vida. Elaborou-se um projeto de pesquisa-intervenção realizado a partir do acompanhamento desta moradora, e pretendeu-se estudar a articulação entre a T.O., as artes, a dança, o corpo, a produção de saúde e o A.T. Buscou-se construir uma trajetória compartilhada e criar experimentações relacionadas às artes com participação no território cultural da cidade. As ações de acompanhamento e reflexão foram registradas em diário de campo e os dados colhidos foram tratados de forma qualitativa, descritiva e explicativa, referendados na literatura estudada e possibilitaram a construção de uma cartografia que ressalta os elementos de diferenciação e de singularização dos processos vivenciados e acompanhados. As experiências compartilhadas com a moradora instauraram reflexões sobre momentos de sua vida, de sua história, sobre a complexidade da atenção psiquiátrica e também sobre momentos nos quais a dança parece ampliar suas conexões com a vida. O trabalho realizado demonstrou a dificuldade e importância em instaurar novas experiências em seu cotidiano e pode auxiliar na construção de pequenas mudanças. A relação de compromisso instaurada demonstrou que a T.O. pode compreender os elementos do cotidiano, da cultura, da história pessoal, do desejo da moradora e realizar uma intervenção pautada em referências desinstitucionalizantes. Além de trabalhar para criar pontes para que esta moradora possa acessar efetivamente espaços de dança e outras ações culturais que venham enriquecer o seu viver.

Palavras-chave: acompanhamento terapêutico, arte, desinstitucionalização, sofrimento psíquico e terapia ocupacional.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE PESSOAS COM LIMITAÇÕES EM ATIVIDADES COTIDIANAS

AMANDA MANSO; FATIMA OLIVER; MARTA AOKI; RONALDO KALTNER

Objetivos: O estudo possibilitou que a bolsista do Programa Ensinar com Pesquisa conhecesse um cenário de prática profissional em terapia ocupacional: uma Unidade de Saúde com Estratégia de Saúde da Família (UBS) através da elaboração do diagnóstico situacional de pessoas com limitações em atividades cotidianas. Este foi realizado à partir do estudo dos prontuários das pessoas moradoras de uma região da UBS cadastradas no serviço. Esse diagnóstico contribuirá para melhor qualificar as informações disponíveis e assim ampliar atividades assistenciais em terapia ocupacional nessa UBS. **Métodos/Procedimentos:** O estudo foi realizado em uma das micro-regiões da Unidade Básica de Saúde, na qual ha 61 pessoas, entre crianças, jovens, adultos e idosos cadastradas no serviço de terapia ocupacional, em situação de isolamento domiciliar, restrição da participação social e presença de disfunção motora, intelectual e/ou sensorial e sobre as quais havia poucas informações. O diagnóstico situacional foi realizado pela coleta das seguintes informações em prontuários do serviço: dados pessoais, composição familiar, condições de saúde, deficiência, uso da UBS, educação e trabalho. **Resultados:** Foram identificadas 59 pessoas com disfunção, sendo 44% motora, 20% mental e 31% motora e mental associadas. Estas pessoas estão distribuídas igualmente entre homens e mulheres. Destas, cerca de 30% têm hipertensão e 20% diabetes. Quanto à escolaridade, cerca de 35% das pessoas possuem, no máximo, o ensino fundamental. Em relação ao arranjo das famílias, a grande maioria é composta por 3 a 5 membros. **Conclusões:** As doenças referidas são as mesmas apresentadas na literatura internacional, na qual a maioria das pessoas com deficiência apresentavam hipertensão e/ou diabetes, o que também as assemelha à população em geral. Percebeu-se que a condição de incapacidade e de limitações de atividades necessita ser melhor estudada para identificar a necessidade de cuidadores e a possibilidades das famílias de proverem cuidados. A baixa escolaridade é um fator dificultador de oportunidades de inclusão social, o que pode impedir a pessoa de acessar seus direitos como ao trabalho. Esses elementos auxiliarão o desenvolvimento da assistência na UBS.

Palavras-chave: Diagnóstico situacional. Ensino de Terapia Ocupacional. Metodologias ativas de aprendizagem. Pessoas com limitações nas atividades cotidianas.

A ENTRADA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA REALIZADA NA INTERFACE DA ARTE E DA SAÚDE NO CIRCUITO SOCIOCULTURAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

RONALDO KALTNER; CAMILA MENDES FARIA; ELIANE DIAS DE CASTRO

A partir do trabalho de montagem e divulgação da exposição coletiva INPACTO em 2006 realizada pelo Laboratório Arte, Corpo e Terapia Ocupacional, desdobraram-se questões que problematizam a produção artística realizada pelos usuários de serviços de saúde mental, e a entrada destas produções no circuito sociocultural da cidade de São Paulo. O objetivo dessa investigação é pesquisar bibliografias sobre os modos de leitura da produção artística realizada no âmbito da saúde mental; mapear, selecionar e acompanhar as produções na interface arte e saúde na contemporaneidade; mapear o território de inserção artística que acolhe esta produção; preparar a divulgação de obras de modo a favorecer a cidadania cultural dos produtores e da população do entorno sociocultural. Para tanto, o caminho da investigação é dado pela pesquisa-intervenção e entre os procedimentos metodológicos temos a seleção de material bibliográfico, o mapeamento das produções artísticas realizadas no âmbito da saúde mental de 2001 a 2010, visitar locais onde ocorrem estas produções, entrevistar os atores envolvidos no processo e analisar qualitativamente os dados. Entre os resultados já atingidos podemos destacar: a construção de um referencial teórico sobre o tema que auxilia na organização de aspectos histórico-culturais; a elaboração deste material pode ser acessada pelos terapeutas ocupacionais para construir referências no acompanhamento destas produções; e, o favorecimento da circulação deste trabalho no circuito sociocultural que abre experiências de interlocução, participação e emancipação da população atendida. O que nos faz pensar e refletir que para cuidar dessas produções existe uma demanda de construir um conhecimento específico para estabelecer uma problematização sobre a situação de confinamento da criatividade que fica restrita às ações de saúde e não toca a cidadania cultural, aprisionando formas expressivas e de pesquisa de linguagens/manifestações artísticas presentes nestas produções; a exclusão desta produção do circuito sociocultural afirma um processo de marginalização histórica e requer ações que imprimam nesses ambientes a presença de sensibilidades para estas formas de expressão criativa. Desta forma as primeiras conclusões apontam que ao trabalhar na afirmação da participação destas pessoas no contexto artístico-cultural dá-se passagem para singularidades expressivas favorecidas pelas práticas estéticas no âmbito da terapia ocupacional, o que simultaneamente possibilita uma rede mais ampla de relação com a experiência cultural. A pesquisa realizada potencializa a transformação e a revitalização da cultura e abre uma necessária interação da população atendida com o campo das artes e das produções culturais.

Palavras-chave: Arte; Saúde Mental; Terapia Ocupacional

A ESTRATÉGIA GRUPAL NO CONTEXTO DA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL

PAULA PAVAN ANTONIO; ROSÉ COLOM TOLDRÁ

Introdução: Este trabalho apresenta a contribuição da estratégia grupal na reabilitação de pessoas adultas com deficiência física decorrentes de quadros neurológicos, sobretudo o acidente vascular encefálico, ocorrido em um contexto de atendimento ambulatorial no nível secundário de atenção à saúde.

Objetivos: O grupo teve por finalidade ser um dispositivo terapêutico para a promoção da saúde, independência e autonomia dos seus participantes.

Métodos: O grupo se desenvolveu no Centro de Docência e Pesquisa do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, no período de outubro de 2009 a outubro de 2010, uma vez por semana, com a participação de oito integrantes. Durante o grupo foram programadas atividades de vida diária, utilização de recursos tecnológicos, vivências corporais e discussões de temas trazidos pelos próprios componentes. **Resultados e discussão:** A estratégia grupal mostrou-se capaz de disparar e promover a interação entre os participantes, troca de histórias e de pontos de vista e uma atitude ativa na construção das propostas, que apontaram outras formas de vivenciar situações relativas ao fazer, dando sentido e significado à ação grupal. Possibilitou a experimentação e indicação de recursos tecnológicos, confecção e adaptação de utensílios com materiais alternativos e de baixo custo melhorando a funcionalidade. Isto favoreceu maior conhecimento sobre sua aplicação, valorização das estratégias adotadas pelos usuários e orientações mais específicas, tendo em vista que estudos apontam altos índices de abandono destes recursos devido à falta de participação dos usuários neste processo. Proporcionou maior segurança nas atividades que exigiam locomoção e na realização das tarefas de vida diária, devido ao desenvolvimento das capacidades e consciência corporal, o que repercutiu na ampliação do universo ocupacional e autoconfiança. O espaço de criação e expressão no contexto grupal permitiu observar as ações vividas no contexto social, mobilizando uma revisão dos papéis internalizados, favorecendo rompimentos dos estereótipos e enriquecendo as formas de agir e de se relacionar. O grupo potencializou, ainda, a responsabilização dos sujeitos como agentes de sua própria mudança tendo repercussões nas histórias de vida por meio do enfrentamento das próprias limitações e na busca de novas possibilidades de conviver com a atual condição de saúde. **Conclusão:** Propostas de reabilitação em grupo constituem-se de uma riqueza singular e podem ser realizadas nos serviços de saúde que atendam a essa população, na medida em que propiciam o desenvolvimento de habilidades, melhoram o grau de autonomia e potencializam a participação social.

Palavras-chave: participação social, pessoa com deficiência física, processos grupais, reabilitação, terapia ocupacional.

ESTUDO DOS PRONTUÁRIOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA REGIÃO OESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

BRUNA DE ALMEIDA ARRUDA; SABRINA RODRIGUES; FÁTIMA CORRÊA OLIVER

Introdução: O Laboratório de Reabilitação com Ênfase no Território do curso de TO-USP desenvolve atividades de ensino, pesquisa e assistência tendo como tema a participação social de pessoas com deficiência. Neste estudo, foi realizado um diagnóstico situacional de pessoas com deficiência e/ou em risco de ruptura das redes sociais e de suporte, moradoras de um bairro periférico da cidade de São Paulo, assistidas por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com Estratégia de Saúde da Família. **Objetivos:** Apresentar o estudo de prontuários de pessoas com limitações e restrições à participação na vida social, como ferramenta para compreensão da complexidade dos problemas vivenciados pelas pessoas, para favorecer a ampliação de estratégias assistenciais a partir do entendimento das necessidades delas, também como ferramenta para ensino em TO. **Métodos:** No cadastro das 340 pessoas havia 139 com idades entre 18 a 60 anos de idade. O estudo dos prontuários dessas pessoas foi orientado por roteiro de perguntas sobre perfil sociodemográfico e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da USP e da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. **Resultados:** O estudo teve uma prevalência de sujeitos do sexo masculino (53,3%). As residências, no geral, são de alvenaria e possuem de 3 a 4 cômodos. As famílias são compostas, em média, por três a quatro pessoas. Observou-se que o preenchimento dos prontuários mostrou-se incompleto no que se refere à raça em 37,4%, escolaridade em 47% e profissão em 36,6%. Quanto à escolaridade, 7,9% nunca estudou, 23% tem ensino fundamental e 17,2% ensino médio. Em relação à presença de deficiência, observou-se prevalência das disfunções sensitivas, motoras e da comunicação. Dentre as disfunções mentais e psicológicas foram mais citadas a presença de deficiência intelectual, dificuldades de convivência sócias e ansiedade ou depressão. Destacam-se como os principais problemas de saúde referidos a hipertensão (29,4%), a presença de dores (25,1%) e diabetes (15,8%). **Discussão:** O estudo dos prontuários apontou para uma situação muito preocupante, a desatualização de dados de prontuário. Os dados ainda mostram a relação, praticamente direta, entre a pobreza, desemprego, adoecimento e baixa escolaridade. **Conclusão:** Os resultados iniciais do estudo apontam para a necessidade de discutir a importância da atualização dos dados de prontuários das pessoas acompanhadas pelas Equipes de Saúde da Família, para reconhecimento de suas necessidades. O estudo também traz uma contribuição original ao campo do diagnóstico situacional de pessoas assistidas na atenção primária em saúde, trazendo novos subsídios para pensar as atividades assistenciais. **Palavras-chave:** estudo de prontuários, pessoas com deficiência, Unidade Básica de Saúde.

EXPERIMENTAÇÕES E CUIDADOS COM O CORPO: UMA APROXIMAÇÃO COM O CAMPO DE ATUAÇÃO

CAMILA MENDES DE FARIA; BÁRBARA HARUMI WATANABE; PAULA PATINI SZMYHIEL; BRUNA GABRIELA PASCARELLI ANNUNCIATO; ELIANE DIAS DE CASTRO

A disciplina de práticas corporais I, ministrada para a graduação de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP, se propõe a trabalhar questões ligadas ao corpo e como este é visto na atualidade. Esta disciplina é teórico-prática e nela os alunos têm a possibilidade de experimentar trabalhos corporais enquanto conhecem a literatura ligada a este campo. Este trabalho tem por objetivo discutir a importância dessa disciplina para a formação de terapeutas ocupacionais e qual o impacto da mesma na vida dos estudantes, além de demonstrar a necessidade de se trabalhar um eixo de formação corporal que sustente as diferentes intervenções que se constelam na prática do terapeuta ocupacional. A partir da experiência das estudantes pretende-se mapear os principais pontos da formação, discuti-los e analisá-los como elementos importantes na formação do TO. Considerando que esta disciplina possibilita simultaneamente, um aprendizado teórico, uma experimentação prática de técnicas e experiências de cuidado e conhecimento do próprio corpo, foi possível perceber uma série de reflexões e mudanças concretas na vida e formação dos alunos de TO, tanto no que diz respeito à formação técnica, quanto no que toca a aproximação com o próprio corpo, além de proporcionar um processo de aproximação dos estudantes para vivenciarem a experiência do toque e do tocar o outro e relacionar-se com as respostas desse outro corpo. Percebeu-se que, a possibilidade de aplicar o conhecimento e experimentar o lugar de profissional da saúde, mesmo que em um contexto didático, possibilitou aos alunos, problematizar qual é a importância do TO e de sua postura nos processos de produção da saúde. Outro ponto importante foi a possibilidade de cuidar-se e de ser cuidado, ou seja, de sentir no próprio corpo algumas das intervenções que poderão ser utilizadas por estes futuros profissionais. Estas vivências contribuíram para pensar a complexidade que circunscreve as intervenções sobre o corpo na atualidade e a importância de se construir uma aproximação com o toque, tendo em vista, as delicadezas e sutilezas do contato interpessoal. Além disso, aulas teórico-práticas proporcionaram aos estudantes uma aproximação com o próprio corpo, nitidamente refletida em outras áreas do viver, que ultrapassam o cuidado com a saúde e encontram a vida social e afetiva. Tornou-se evidente a importância, para a formação de futuros terapeutas ocupacionais, de um eixo didático que se proponha a trabalhar o corpo, suas concepções históricas até a contemporaneidade, de forma teórico-prática, tendo em vista que as experiências e vivências proporcionadas, colaboram tanto para um conhecimento técnico-científico quanto, para um autoconhecimento corporal, que proporcionam sustentação para a atuação no campo da saúde.

Palavras-chave: Corpo Humano. Terapia Ocupacional/instrumentação. Terapia Ocupacional/tendências.

INCLUSÃO DIGITAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE.

FABIANA GOMES DE SOUZA; MARINA PICAZZIO PEREZ BATISTA; MARIA HELENA MORGANI DE ALMEIDA; TAMARA KATZENSTEIN; GILSON SCHWARTZ

Introdução: A promoção de ações que visem maior contato dos idosos com as novas tecnologias são fundamentais para a transformação dos preconceitos que associam o envelhecimento à incapacidade. **Objetivos:** este trabalho visa apresentar os dados preliminares coletados em grupo de idosos voltado para a ampliação e potencialização da inclusão social e digital por meio do uso e apropriação das tecnologias de informação e comunicação- TICs, voltados a seus interesses e projetos. **Métodos:** a proposta é realizada em parceria entre o Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina- FMUSP e a Escola de Comunicação e Artes- ECA/USP, por meio do grupo de pesquisa “Cidade do Conhecimento”, e conta com a participação de um bolsista do Programa “Aprender com Cultura e Extensão” da Pró-reitoria de Cultura e Extensão da USP. É desenvolvida através de encontros semanais em grupo, com participação de sete idosos, por meio de oficinas de criação voltadas ao exercício das técnicas de manuseio das TICs. **Resultados e Discussão:** Os encontros têm permitido o aprendizado do uso de TICs voltadas aos interesses e concretização de projetos dos participantes do grupo. Observou-se que o uso das TICs são relevantes para a participação social de idosos, e a dificuldade em sua apropriação se relaciona com preconceitos atribuídos ao envelhecimento. Tais preconceitos também são introjetados pelos próprios idosos do grupo. Identificou-se que os encontros do grupo proporcionaram que os idosos refletissem sobre suas dificuldades em relação ao uso das tecnologias, tais como o receio quanto ao manuseio, fator que os levaram a se afastarem desses meios. Observou-se que o compartilhar de experiências no grupo têm promovido a diminuição desses medos e o rompimento de estigmas, favorecendo aos idosos a aquisição de novas tecnologias, ampliação de seu conhecimento e o fortalecimento da autonomia diante do uso das tecnologias da informação e comunicação – TICs, colaborando consideravelmente com a auto-estima. O grupo tem favorecido a construção de um sentido enriquecedor no cotidiano com o uso e apropriação das TICs, na medida em que permite o aprendizado destas tecnologias e a afirmação de suas potencialidades. **Conclusão:** a partir dos resultados preliminares, identifica-se o grupo como importante espaço voltado à inclusão digital e social de idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade.

Palavras-chave: Idoso, Projetos de tecnologia da informação e comunicação, aquisição de conhecimento, Saúde do idoso, Participação social

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL E O RESGATE DE ATIVIDADES DE LAZER PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DO COTIDIANO DE UM IDOSO: UM RELATO DE CASO

VERÔNICA DEYRMENDJIAN; CAMILA C. B. XIMENES DE SOUZA; EUCENIR FREDINO ROCHA

Introdução: Este trabalho relata a experiência vivenciada por aluna estagiária de 4º ano de TO na disciplina “MFT0308 - Estágios Supervisionados I Deficiência Física”, do Laboratório REATA. Refere-se a um estudo de caso sobre a intervenção da TO junto a um idoso, de 86 anos, atendido por uma equipe de Saúde da Família da UBS Jd. São Jorge. O paciente possui restrição nas atividades cotidianas devido à incapacidade de locomoção ocasionada por edema em membros inferiores. O acompanhamento ocorreu semanalmente, por meio de visitas domiciliares, no período de agosto a dezembro de 2011.

Objetivos: Relatar a experiência de um estagiário no acompanhamento terapêutico ocupacional domiciliar a um idoso e as possibilidades de intervenção desenvolvidas em conjunto com a equipe de Saúde da Família.

Métodos: Relato de experiência. **Resultados e Discussão:** O paciente apresentava cotidiano restrito, com dificuldades físicas e emocionais, tanto para realizar atividades de autocuidado como de lazer. Possui a esposa como sua cuidadora, o que desestruturou a relação conjugal, devido à relação de dependência estabelecida e sobrecarga da cuidadora. Foi realizada a adaptação do cotidiano do idoso com vistas a facilitar as atividades nas quais possuía dificuldades. Foram feitas intervenções semanais para diminuição de edema, tais como: realização de massagem retrógrada, compressa com gelo e exercícios para melhorar a circulação local, assim como orientações de procedimentos a serem realizados diariamente. O paciente, ao início do acompanhamento demonstrava-se desestimulado e resistente, o que mudou conforme o vínculo foi sendo estabelecido, e o mesmo pôde vivenciar e resgatar momentos de prazer, utilizando da música como recurso terapêutico para a ressignificação de seu cotidiano. Foi elaborada com o idoso a questão de aceitação de suas limitações, visto que, apesar destas, as atividades prazerosas são possíveis. Com um plano de atendimento centrado na melhoria de sua qualidade de vida, o acompanhamento por meio da música facilitou o desenvolvimento de seu processo de ressignificação do cotidiano. Houve por parte do idoso melhora da auto-estima e com isso, a identificação da importância do autocuidado para a evolução de seu tratamento. Ainda, em conjunto com a equipe de saúde da família de referência, priorizou-se o fornecimento de orientações à cuidadora, possibilitando espaços de escuta e acolhimento de suas demandas, que colaboraram para a potencialização tanto do seu autocuidado como do vínculo na relação conjugal. **Conclusão:** Pondera-se como importante a intervenção tendo como referência as preferências, potencialidades e limitações do sujeito. Foi possível, por meio do resgate de atividades de lazer do paciente, a ressignificação de seu cotidiano, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida do idoso e cuidadora.

Palavras-chave: Autocuidado, lazer, promoção da saúde, terapia ocupacional

MOTORISTA IDOSO: IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS FUNCIONAIS E REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO A SEREM ADOTADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE.

MARIA HELENA MORGANI DE ALMEIDA; MARINA PICAZZIO PEREZ BATISTA; SARA SOARES RIBEIRO

Introdução: No Brasil a participação no trânsito dos motoristas com idade acima de 60 anos cresce de forma acelerada. Algumas condições do envelhecimento expõem idosos aos riscos tais como a diminuição: da acuidade visual e auditiva, força, flexibilidade, reflexo e concentração, o que tornam algumas condições particularmente difíceis no trânsito, dentre elas: atravessar um cruzamento e estacionar o carro. Alguns idosos se vêem diante de uma situação paradoxal: são obrigados a parar de dirigir pela sua segurança, mas resistem a isso para preservar sua independência e autonomia. Ainda se constata que os profissionais de saúde não estão adequadamente preparados para identificar e auxiliar motoristas de alto risco, especialmente idosos.

Objetivos: traçar perfil demográfico e social de motoristas idosos; levantar mudanças no ato de dirigir advindas do envelhecimento; identificar riscos pessoais e ambientais aos quais os motoristas idosos estão expostos; relacionar e propor práticas de autocuidado para compensação de dificuldades no ato de dirigir e prevenção de acidentes de trânsito, identificar mecanismos sociais que contribuem para essa prevenção; promover reflexão acerca de limitações impeditivas do ato de dirigir e de possíveis alternativas para preservação da mobilidade, independência e autonomia de idosos. **Métodos:** Optou-se por pesquisa-ação, a ser conduzida por meio das seguintes etapas: a) Revisão bibliográfica sistemática sobre os temas relacionados com “Motoristas Idosos”; b) Realização de entrevistas a motoristas idosos, para identificar dificuldades e potencialidades referentes à direção veicular e mecanismos de enfrentamento adotados pelo indivíduo e pela sociedade para compensação de limitações e prevenção de acidentes de trânsito envolvendo idosos; c) Desenvolvimento de grupo de orientação para o autocuidado aos idosos, a partir da análise das informações coletadas através das entrevistas; d) Condução de grupo foco para avaliação da orientação realizada; e) Confecção de uma cartilha para orientação a idosos quanto à prevenção de riscos no trânsito, elaborada a partir dos resultados produzidos em etapas anteriores da pesquisa. **Resultados:** Espera-se que as ações promovam a adoção de práticas de autocuidado abrangentes pelos idosos, ou seja, promovam ajustes comportamentais, ambientais e adoção de dispositivos que reduzam e/ou previnam dificuldades funcionais na atividade de dirigir. Intenta-se que a pesquisa amplie o debate sobre os motoristas idosos avaliando alternativas para minimizar exposição aos riscos no trânsito dessa faixa etária.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito, autocuidado, condução de veículo, idoso, Terapia Ocupacional.

PARADIGMAS DO ENSINO-APRENDIZADO EM SERVIÇO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO PRÁTICA NAS PROFISSÕES DA ÁREA DE SAÚDE.

MARINA DI NAPOLI PASTORE; MARTA CARVALHO DE ALMEIDA

Introdução: O processo de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de saúde exigiu, a partir de 2001, novas conformações da relação entre instituições de ensino e serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na produção de uma parceria responsável. Estimulada também por incentivos públicos que visaram mudanças curriculares, tal condição propiciou um conjunto de experiências cujas contribuições referem-se a diferentes aspectos da aprendizagem que se efetiva no âmbito dos serviços (comumente denominada “estágio”). **Objetivos:** conhecer proposições e experiências inovadoras documentadas, implementadas no âmbito da aprendizagem em serviço (ao nível da graduação dos profissionais de saúde), bem como situar a presença da terapia ocupacional nesse contexto. **Método:** foi realizada revisão bibliográfica da literatura brasileira acerca da formação dos profissionais de saúde e particularizado o tema da formação em serviço. Tomou-se o período de 2005 a 2010, envolvendo livros, periódicos científicos e anais de eventos. **Resultados e discussão:** foram identificados alguns eixos temáticos que operam como nucleadores dos estudos identificados: a) diversificação dos cenários de aprendizagem, b) o SUS como cenário de ensino-aprendizagem, c) articulação entre segmentos, d) equipe interdisciplinar e e) Educação Permanente. Verificou-se que as instituições de ensino vêm buscando diversificar os cenários de ensino-aprendizagem, diminuindo gradativamente a presença do hospital como campo exclusivo de formação profissional. Na etapa de estudo que abordou a terapia ocupacional foi possível identificar importantes desafios para a área, tanto no que diz respeito à divulgação de suas contribuições quanto à necessidade de aprofundamento de questões pertinentes à mesma. **Considerações finais:** Estudos têm apontado que, nos novos cenários, a tentativa de construir *saberes e modos de fazer coletivos* tem gerado novos conhecimentos e percepções acerca do processo saúde-doença, e ampliação da ação dos estudantes para diferentes espaços de realidade onde se concretizam os problemas de saúde. Em grande parte, essas experiências têm contribuído para formar profissionais que buscam assegurar qualidade, integralidade e equidade nas práticas de saúde do SUS. **Palavras-chave:** ensino; educação em saúde; prática em serviço; prática profissional; formação profissional.

OS PROCESSOS DE REFLEXÃO EM ACESSIBILIDADE EM MUSEUS

MARINA FENÍCIO SOARES BATISTA; MARIA CHRISTINA DE SOUZA LIMA RIZZI

O presente artigo tem por objetivo apresentar os processos de reflexão sobre atividades educativas na exposição *Perceptum Mutantis* de 02 de abril a 05 de maio de 2011 no Museu da Imagem e do Som. Foi a partir da equipe de cinco educadores conjuntamente com a autora deste trabalho que, uma série de idéias foram planejadas em específico às pessoas com deficiência.

Perceptum Mutantis é uma exposição que reuniu 11 obras cujo o conceito orbita ao redor de dispositivos filmicos e maquínicos. Os artistas apresentam trabalhos com diferentes dispositivos de interatividade. Sistemas táteis, circuitos de conexão e projeções interativas, cinema panorâmico, videoprojeções e videoinstalações.

Cada grupo tem sua particularidade, contudo as pessoas com deficiência são apenas mais um desses que possuem singularidades, inerentes das limitações que possuem. Adaptar, buscar sensibilizar e criar conjuntamente abrange um cercamento mínimo de conceituações e produções que superam as barreiras demarcadas pelas deficiências. Essas atividades são caracteristicamente diferenciadas em alguns pontos, contudo, a exploração de discussões simbólicas e artísticas podem e devem ser amplamente exploradas.

A partir de uma discussão coletiva sobre a Exposição *Perceptum Mutantis* o Educativo (2011) do Museu da Imagem e do Som delineou propostas de apoio ao atendimento de grupos com Pessoas com Deficiência em específico a deficiência visual. O acolhimento objetiva atividades como, situar espacialmente, reproduzir sensações táteis em uma pré atividade conceituando a exposição, entre outros. Contudo, algumas obras necessitaram uma produção mais específica, com o uso de materiais de apoio, como a obra de André Parente, Mariano Sardón e Katia Maciel nas instalações interativas.

Portanto, a partir disso, demarcou-se uma necessidade de discutir mais profundamente este tema, as pessoas que seriam alvo dessas atividades, quais profissionais poderiam contribuir com esta formação e a importância destes, em específico para os Educativos em museus. Trabalhar com pessoas que tem deficiência não demarca uma divisão laboral de atividades, mas sim um cuidado em específico ao repertório diferenciado que ainda pode e deve ser criado no campo da arte e suas atividades em museus.

Palavras-chave: Acessibilidade; Pessoas com Deficiência; Arte-Educação

A PRODUÇÃO DE CUIDADO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O PROCESSO FORMATIVO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ANDRÉIA FERNANDA DE SOUZA DANTAS; EUCENIR FREDINI ROCHA;
CAMILA C. B. XIMENES SOUZA

Introdução: Este trabalho apresenta o relato de experiência de uma estudante do Curso de graduação em Terapia Ocupacional (T.O.) da Universidade de São Paulo (USP) vivenciada na disciplina “MFT0308 - Estágios Supervisionados I Deficiência Física”, do Laboratório REATA, no período de agosto a dezembro de 2011. Aborda a reflexão acerca da produção de cuidado em saúde, a partir do relato do acompanhamento - realizado em composição entre estágio de T.O. e uma Equipe de Saúde da Família (ESF) - de um usuário da Unidade Básica de Saúde do JD. São Jorge, serviço da Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo. Nesse contexto, propõe-se a produção de cuidado em saúde como processo complexo, marcado pelas múltiplas interações e co-responsabilização dos atores envolvidos. **Objetivos:** relatar a composição entre ESF e estagiária na tessitura dos atos de cuidado desenvolvidos junto ao usuário acompanhado; definir as ressonâncias do trabalho em equipe na produção do cuidado junto ao usuário; relacionar a prática do trabalho em equipe com o processo formativo em T.O.. **Métodos:** Relato de experiência. **Resultados:** Esta experiência possibilitou troca de saberes na equipe, disparada pelas discussões entre estagiária e profissionais da ESF. Através da abertura de espaços de escuta e discussão acerca das dificuldades e limites enfrentados, vivenciou-se a construção de parcerias e fortalecimento profissional entre a estagiária e alguns profissionais da ESF. Foi possível também ampliar a aproximação entre equipe-usuário a partir: da identificação e acolhimento de necessidades, da aproximação de sua história de vida, das mobilizações da equipe, da ativação de recursos do usuário e do serviço. Aprofundou-se a percepção da produção do cuidado em saúde como trabalho relacional, tecido entre as pessoas acompanhadas, suas necessidades e recursos, assim como por meio das estratégias e recursos dos serviços. **Discussão:** A reflexão orientou-se a partir de dois eixos: composição e comunicação entre os profissionais e estagiária a partir dos desdobramentos do acompanhamento em T.O., e identificação dos limites e dificuldades evidenciados na composição estágio-equipe. A composição de atos de cuidado, para além do encontro entre diferentes leituras e saberes, configurou, sobretudo, um espaço relacional, onde distintas necessidades, movimentos, forças, gestos e afetos se confrontaram. Nesse sentido, o contato com o usuário, acompanhar seu percurso de vida, sustentar os tempos e os ritmos diversos foram matérias constituintes desta experiência formativa em T.O. **Conclusão:** A prática do trabalho em equipe na produção do cuidado em saúde possibilitou o fortalecimento na intervenção junto ao usuário, aspecto disparador de trocas tanto no âmbito do estágio quanto da ESF, o que engendrou suporte para a formação profissional. **Palavras-chave:** terapia ocupacional; Equipe de cuidados de saúde; educação

PROJETO NOVO OLHAR: ENGENDRANDO UM PROCESSO FORMATIVO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ANDRÉIA FERNANDA DE SOUZA DANTAS; NATHÁLIA AZEVEDO LUVIZARO; MARCELA PACHELLI NARDO; OLIVIA ISSIKI REZENDE; ELIANE DIAS CASTRO

Introdução: Este trabalho apresenta a experiência de oito estudantes do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (T.O) da Universidade de São Paulo (USP) num Serviço Residencial Terapêutico (SRT) na zona sul da cidade de São Paulo, no qual engendrou-se um processo formativo resultado de um trabalho de dois anos. Seu início deu-se com visitas que identificaram demandas, às quais geraram a elaboração do “Projeto Novo Olhar: reinventando cotidianos e inclusão sociocultural para moradoras de uma residência terapêutica a partir de ações de T.O”, financiado pelo Fundo de Cultura e Extensão da USP, acompanhado pelo trabalho docente, e inserido nas atividades do Laboratório Arte, Corpo e T.O

Objetivos: Ao lado do acolhimento e manejo das demandas, da construção da compreensão da situação organizacional da residência e dos processos de desinstitucionalização acompanhados, foram se delineando questões referentes ao processo formativo das estudantes. As ações caracterizam a dimensão micropolítica do trabalho terapêutico ocupacional e problematizaram aspectos desta formação.

Matérias e métodos: Pesquisa-Intervenção, produção de subjetividade e formatividade são as bases teórico-metodológicas do exercício de construção coletiva do conhecimento. Supervisões grupais, encontros operacionais, discussões de textos e casos, encontros com profissionais da área, preparação de eventos acolheram o trabalho em sua complexidade. Registros em diários de campo, cartografias e diagramas produziram reflexões e a compreensão das relações e dos afetos que a intervenção disparou.

Resultados: As práticas em serviço articulam saberes, fazeres e produção de conhecimento, delineiam um agir tecnológico, material e não material e a formação como terapeutas ocupacionais se estrutura num terreno em saúde onde a produção do cuidado é extensivamente relacional e estabelece pontes entre as necessidades dos usuários e os recursos da comunidade. A experiência mostrou-se significativa e possibilitou a percepção do trabalho como intervenção complexa que exige aportes de várias ordens e uma contratualidade responsável.

Discussão: As questões disparadoras do processo formativo do grupo se dá em três eixos: contato com a loucura; tornar-se terapeuta e a construção gradual do compromisso e responsabilidade ética; e proposta de auto-gestão com supervisão docente. As estudantes puderam experimentar um constante exercício de acompanhar demandas junto às moradoras, através de um caminho possível de intervenção, trilhado no encontro.

Conclusão: O contexto dos SRT configurou-se como campo fecundo de aprendizagem e formação. As estudantes se fortaleceram na intervenção, processo que teve ressonâncias em atendimentos de contextos diferentes, o que remete à formação profissional e não apenas às ações circunscritas ao SRT. O espaço de formação tornou-se potente disparador de trocas e suporte para o amadurecimento profissional e instaurou uma experiência singular nos modos de formar, trabalhar e cuidar em saúde.

Palavras-chave: terapia ocupacional; educação; formatividade

PROJETO NOVO OLHAR: INTERVENÇÃO EM UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA A PARTIR DE AÇÕES DE TERAPIA OCUPACIONAL

JULIANA HARUKO TOBARA FRANÇA; FÁBIA CECI GONÇALVEZ FRAZÃO;
CLARICE MADALOSSO KERR; DEBORA MAZZANI; ELIANÉ DIAS CASTRO

Introdução: Este trabalho refere-se à experiência de intervenção prática de oito estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP) em um Serviço Residencial Terapêutico na zona sul da cidade de São Paulo, realizado por dois anos. Tendo em vista a complexidade das demandas observadas, elaborou-se o projeto de extensão “Novo Olhar: reinventando cotidianos e inclusão sociocultural para moradoras de uma residência terapêutica a partir de ações de Terapia Ocupacional”, financiado pelo Fundo de Cultura e Extensão da USP. O trabalho se configurou em três etapas: aproximação; acompanhamento grupal e individual; relações institucionais.

Objetivo: apresentar e refletir sobre a intervenção desenvolvida e mapear as ações terapêuticas ocupacionais nesse contexto de intervenção prática.

Materiais e métodos: registro das intervenções em diário de campo; mapeamento dos equipamentos de saúde e cultura do território, planejamento e discussões em supervisões grupais e em reuniões com a equipe responsável pela residência. **Resultados:** Construção de vínculos; acolhimento e escuta do sofrimento psíquico; resgate da história de vida das moradoras; contribuições para facilitar a ampliação da autonomia e participação das moradoras nas atividades cotidianas, na residência e no território da cidade; acompanhamento em espaços de cultura e lazer do território; interlocução com o CAPS de referência; singularização dos processos de cuidado; elaboração de um projeto de intervenção de terapia ocupacional. **Discussão:** A experiência instaurou um processo de problematização e reflexão sobre a importância de se desenvolver estratégias de cuidado e gestão do cotidiano das residências terapêuticas; sobre a atual configuração dos serviços de suporte à Saúde Mental e a articulação entre eles, de modo que o direito à moradia se efetive no cotidiano das moradoras. **Conclusão:** A intervenção possibilitou identificarmos a importância da experiência de morar como um direito da população com sofrimento psíquico. Nesse contexto, identificou-se um cotidiano que ainda engendra uma institucionalização e restrição dos direitos das moradoras; além da necessidade de estabelecer processos relacionais que articulem as demandas das moradoras aos equipamentos de saúde e aos recursos no território. Foi necessário construir uma compreensão das relações que se estabelecem entre gestão organizacional e o campo da subjetividade, e efetuar práticas de intervenção singularizadas para cada moradora. Ressalta-se a importância de um trabalho conjunto para enfrentar o sofrimento psíquico e a precariedade das condições de vida da população atendida. A terapia ocupacional tem um olhar importante na produção do cuidado e da saúde no âmbito das residências terapêuticas, podendo contribuir nas práticas que acompanham os modos de viver, circular e estabelecer trocas com os moradores, ativando processos comunicacionais, redes de solidariedade, co-responsabilidade e processos de construção de autonomia.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, saúde mental, produção de saúde, cuidado, desinstitucionalização

REDE DE APOIO SOCIAL PARA PRÁTICA PSICOLÓGICA EM INSTITUIÇÕES

JOYCE CRISTINA DE OLIVEIRA RESENDE; LAIZ M. CHOHI; LUCIANA OUSHIRO; MARINA PASTORE; RODRIGO DA SILVA RODRIGUES LERMES

Introdução: A importância da construção de uma Rede de Apoio Social ficou evidente a partir do trabalho do LEFE, que suporta projetos de intervenção em várias instituições em modalidade de Plantão Psicológico. A ampliação desta modalidade oferece-se como um terreno fértil para a criação de propostas de prática psicológica que garantam um atendimento efetivo às comunidades abarcadas pelos serviços oferecidos. Ao mesmo tempo, essas novas práticas trazem à tona a dificuldade de encaminhamento de clientes que requeiram outros tipos de atendimento; desse modo, impõe-se a necessidade da formação de uma Rede de Apoio Social, envolvendo profissionais de saúde, educação e, se possível e necessário, outras áreas de conhecimento, como a Terapia Ocupacional, buscando abarcar as demandas surgidas. **Objetivos:** possibilitar o contato de graduandos com o modo fenomenológico de pesquisar, buscando um melhor atendimento aos clientes em suas necessidades, bem como uma comunicação mais efetiva entre as instituições parceiras; possibilitar também que o aluno pesquisador entre em contato com uma gama variada de serviços e instituições, enriquecendo sua formação ao apresentá-lo a realidades diversas. **Método:** Mapeamento e entrevistas gravadas com funcionários (docentes e/ou técnicos) dos serviços em questão, com posterior análise e devolutiva ao entrevistado, utilizando como base a Fenomenologia Existencial e a Análise de Sentido, a partir dos serviços e laboratórios existentes dentro do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), para partir-se, então, para os serviços de atendimento existentes dentro da própria Universidade de São Paulo e fora dela. **Resultados:** Até agora foram realizadas vinte e três entrevistas com docentes e técnicos dos serviços/laboratórios do IPUSP e mais aproximadamente cinco fora dele. Algumas parcerias foram formalizadas, dentro e fora do IPUSP, ampliando a abrangência da Rede. Além disso, pôde ser observada, através da cartografia, uma ampliação do conhecimento de uma forma geral dentro do IPUSP, uma vez que os laboratórios se deram a conhecer a partir de seus atores sociais, e que os fiadores da rede passaram a entender melhor todo o funcionamento do Instituto. **Conclusão:** Esse conhecimento proporcionou uma maior clareza sobre a necessidade existente em ambos os lados da Rede (serviços e laboratórios - comunidade), uma vez que as parcerias para atender melhor a comunidade contemplam também os serviços e laboratórios oferecendo a possibilidade destes aplicarem seus conhecimentos específicos a esta, consolidando a formação de profissionais qualificados. Por fim, a Rede tem possibilitado uma maior abertura de possibilidades e comunicação entre os laboratórios/serviços e a criação de outros modos de ação para contemplar um melhor atendimento à comunidade.

Palavras-chave: Prática Psicológica, Instituição, redes, serviços, ensino, psicologia.

RELATO DE EXPERIENCIA EM TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL: MOVIMENTOS SOCIAIS, CORPOS INDISCIPLINADOS E DESOBEDEIÊNCIA CIVIL EM DEBATE.

CAMILA MENDES DE FARIA; LAURA BENDER; PAULA PATINI SZMYHIEL;
DÉBORA GALVANI

Na prática supervisionada em Terapia Ocupacional Social ocorre um encontro semanal no Ponto de Encontro e Cultura (PEC), onde são desenvolvidas diversas atividades, como discussões e reflexões a cerca de temáticas variadas decididas coletivamente. Um dos assuntos que mais movimentaram o ambiente, promovendo encontros e diálogos, foi a discussão sobre corpos indisciplinados e sociedades de controle proposta por um grupo de liderança do movimento nacional da população de rua. Assim, este trabalho pretende problematizar a importância e as proporções que essa discussão tomou dentro daquele grupo, tendo em vista a relevância do tema e a possibilidade de discuti-lo com uma população em situação de vulnerabilidade social. Estas reflexões foram construídas a partir da observação e participação de um grupo de estudantes de TO das atividades do PEC. Para tanto, daremos destaque as discussões e reflexões sobre os corpos indisciplinados e a sociedade de controle realizados a partir de debates com profissionais e estudiosos que pesquisam e trabalham com essa problemática e de leitura conjunta da literatura produzida nesse campo. Observou-se que nesses dias houve uma alteração na dinâmica do ambiente, movendo um maior número de pessoas a participar do trabalho, envolvendo-se ativamente nas discussões. Vivemos em uma sociedade que utiliza diferentes instrumentos para controlar e dirigir os indivíduos, o que se percebe nas diversas necessidades artificiais de consumo que são criadas no cotidiano e que manipulam e produzem sempre as mesmas respostas da população. Em contrapartida, encontramos movimentos que lutam no sentido oposto, que trabalham por desnaturalizar essa maneira de funcionamento da sociedade e que para isso, por vezes, realizam ações entendidas como desobediência civil. Dessa forma, nos deparamos com a questão dos “corpos indisciplinados”, que são os corpos/indivíduos que não concordam com a idéia e com a prática que pensa a ação humana dentro de um mundo que está dado. Considerando a realidade de que a maior parte dos participantes do PEC faz parte de movimentos sociais e políticos, que lutam contra as formas de controle social, podemos compreender porque esta foi uma reflexão que ganhou vida e legitimidade. As pessoas em vulnerabilidade social frequentemente deparam-se com a crueldade dessa forma de controle que sufoca aquilo que se apresenta como diferença. A realidade da desobediência civil é por vezes uma experiência cotidiana na vida de alguns indivíduos. Deste modo, o movimento de pensar e discutir com base na produção teórica e nas reflexões a cerca das experiências de vida, pôde ganhar força no grupo por se tratar de uma questão próxima e que atinge direta ou indiretamente a todos. Percebemos, assim, a importância da valorização do universo cultural e do protagonismo dos usuários na construção das atividades portadoras de sentido pessoal e coletivo.

Palavras-chave: Atividades Humanas; Participação Social; Terapia Ocupacional

SARAUS NO PONTO DE ENCONTRO E CULTURA: CONTRIBUINDO COM ESTRATÉGIAS PARA AÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL

ANDREA TOSHYE SATO; LILIAN PAULA AUGUSTO; MÔNICA TAKEI HASIMOTO; DÉBORA GALVANI

Introdução: A prática supervisionada em Terapia Ocupacional Social possibilita às estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo uma aproximação com questões relacionadas à problemática da população em processo de ruptura de redes de suportes, através do Ponto de Encontro e Cultura (PEC). O PEC é um espaço de articulação, de produção e trocas culturais, de encontro e de formação entre diversos saberes e linguagens de diferentes segmentos sociais. Sua programação é construída conjuntamente com os participantes. Mensalmente ocorrem os saraus, que foram construídos a partir da experiência de alguns dos participantes, onde eles têm a possibilidade de compartilhar suas vivências através de diversas linguagens e formas de expressão. O sarau é um espaço que abre a perspectiva da participação, ocorrendo com certo ritual e com códigos próprios (coordenador, lista de participantes, etc). É caracterizado por ter participação livre e por seu caráter de inovação e descontração. Dentro do PEC, o sarau se tornou um espaço onde se estabelecem contatos, diálogos e manifestações.

Objetivos: Apresentar e discutir a experiência de participação e realização dos saraus no PEC e refletir sobre sua contribuição para a ação da Terapia Ocupacional em espaços comunitários. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência baseado na observação e participação das estudantes nos saraus do PEC, somando-se às discussões e reflexões realizadas no segundo semestre de 2011. **Resultados:** Os dias em que ocorrem os saraus no PEC costumam ser mais visitados e mostram as diversas formas em que as pessoas se relacionam. Percebe-se que as linguagens artísticas têm grande importância na vida dos participantes, no que diz respeito às formas de se expressar, de se comunicar e de entrar em relação com o espaço do sarau e com o outro, proporcionando trocas afetivas, econômicas e culturais, valorizando experiências e saberes múltiplos. **Discussão:** Os saraus são eventos culturais, onde as pessoas se expressam e realizam manifestações através da linguagem das artes, como a música, poesia, contação de histórias, entre outras. Essas diferentes manifestações, muitas vezes, dialogam entre si e fazem com que outras pessoas se sintam estimuladas a dar sua contribuição pessoal. Dessa forma, notamos que o espaço dos saraus, que vão se construindo com um movimento diferenciado e dinâmico, é um disparador para a ampliação e o fortalecimento das redes de suporte dos participantes, à medida que estimula inclusive a circulação por diferentes espaços sociais. **Conclusão:** A Prática em TO Social no PEC tem mostrado a importância das relações sociais nos espaços comunitários. Os saraus têm se mostrado uma estratégia importante na ação organizadora e mediadora da terapia ocupacional nestes lugares, tendo em vista, o trabalho destes profissionais no cotidiano e no fortalecimento das redes de suporte.

Palavras-chave: Atividades Cotidianas, Atividades Humanas, Cultura, Redes Comunitárias, Terapia Ocupacional, Vulnerabilidade.

SAÚDE DO TRABALHADOR E TERAPIA OCUPACIONAL: AÇÕES NO SERVIÇO DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO (SESMT) DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP

TATIANA MATSUSHITA; JULIANA DE OLIVEIRA BARROS; SELMA LANCMAN

O trabalho se configura como uma atividade central e organizadora do cotidiano, além de ser um importante fator de inclusão social e regulador da saúde das pessoas. Atualmente, o índice de afastamentos em decorrência de transtornos mentais relacionados ao trabalho tem aumentado de forma significativa. Assim, no intuito de compreender este fenômeno, vislumbrar propostas para que os sujeitos retornem e permaneçam no seu posto de trabalho após situação de afastamento, e desenvolver estratégias de prevenção de situações que possam vir a desencadear novos afastamentos, o Laboratório de Investigação e Intervenção em Saúde e Trabalho (LIIST) iniciou uma parceria com o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo desde julho de 2010. Tal parceria tem sido desenvolvida com a participação de um aluno bolsista contemplado pelo Programa Aprender com Cultura e Extensão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo, ano 2011 / 2012. As atividades previstas para este aluno compreendem: a) revisão bibliográfica sobre os temas: saúde mental e trabalho; retorno ao trabalho; modelos de intervenção para retorno ao trabalho em saúde mental; possibilidades e limites para o retorno ao trabalho; b) levantamento documental (estudo de prontuários) dos trabalhadores do complexo HC afastados em decorrência de transtornos mentais em parceria com trabalhadores do SESMT e do curso de Terapia Ocupacional da USP; c) desenvolvimento, em parceria com os coordenadores, de um instrumento piloto para realização de coleta de dados com estes trabalhadores, bem como a aplicação do mesmo; d) participação periódica nas reuniões do SESMT – HC e do LIIST. Até o momento o bolsista realizou o estudo da bibliografia relacionada aos temas propostos e, em conjunto com a equipe e coordenação do projeto, o estudo do banco de dados do SESMT – HC, a partir do qual foi possível reconhecer e acessar os trabalhadores afastados em decorrência de transtornos mentais. Os mesmos consentiram participar de uma entrevista inicial, que objetivou caracterizar estes trabalhadores além de conhecer aspectos das condições e da organização do trabalho desenvolvido. A parceria com o SESMT - HC tem possibilitado ao aluno bolsista, a vivência de um ambiente institucional, a atuação em equipe multidisciplinar, bem como a reflexão sobre a complexidade do campo da saúde do trabalhador e as possíveis propostas de intervenção em Terapia Ocupacional neste campo.

Palavras-chave : Doenças do Trabalho; Reabilitação Profissional; Saúde Mental; Terapia Ocupacional; Ensino Superior.

SIMULTANEUM/ SIMULTÂNEUS: CONSTRUINDO NOVAS EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS NAS AÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL

CAMILA MENDES DE FARIA; BÁRBARA HARUMI WATANABE; BRUNA GABRIELA PASCARELLI ANNUNCIATO; RONALDO KALTNER; ELIANE DIAS DE CASTRO

A partir de múltiplas conversas entre profissionais que trabalham com a produção artística na interface arte/saúde, organizou-se no XII Congresso Brasileiro e IX Congresso Latino Americano de Terapia Ocupacional, uma mostra de vídeos com os processos e produtos artísticos de grupos que trabalham nessa interface. Esta mostra foi realizada durante todo o período do congresso em um espaço organizado e reservado para tal; foi cuidada por profissionais de terapia ocupacional, por estudantes graduandos em terapia ocupacional e por participantes dos grupos. O objetivo desse trabalho é discutir a importância dessa experiência, no que tange as diversas linguagens e possíveis ações em terapia ocupacional. Além de demonstrar a importância da divulgação desses produtos artísticos, que por sua vez, articulam e movimentam experiências de participação e emancipação das pessoas envolvidas. Essa discussão se deu a partir da articulação entre o referencial teórico, a exposição simultaneum e os diversos registros e impressões coletados na mesma. A preparação de uma instalação que construiu um espaço fechado, escuro, com almofadas espalhadas pelo chão, que possibilitava além de uma apreciação as produções artísticas, um ambiente confortável e acolhedor para o descanso, gerou nos visitantes, uma curiosidade e um estranhamento. Dessa forma, a possibilidade de diferentes pessoas participarem da montagem e monitoria desse trabalho movimentou novas maneiras de articular as relações. Percebeu-se que proporcionar um espaço que desvia da formalidade científica que encontramos nos congressos, e mesmo assim, presente e discuta com uma linguagem própria, os trabalhos e diferentes formas de ação em terapia ocupacional, é por si, um disparador de reflexões acerca das possibilidades de atuação e de desenvolvimento da profissão. Uma proposta em que diferentes pessoas, que ocupam os mais variados lugares sociais, necessitem trabalhar simultaneamente ocupando novos papéis e exercendo outras atividades, impulsiona um movimento de transformação das relações, permitindo que as pessoas não sejam mais vistas apenas pelas marcas de estudantes, profissionais ou usuários dos serviços de saúde, mas como atores ativos e constituintes do processo, que operam ao mesmo tempo nos papéis de artistas e monitores ou terapeutas e montadores, e que possam assim ativar outras experiências relacionais e novas áreas do viver. Dessa forma, percebemos que esta experiência proporcionou novas formas de apresentar e discutir as intervenções em terapia ocupacional, que utilizem outras linguagens que não a técnico-científica, além de favorecer que os trabalhos possam ser construídos por diferentes atores e que possam articular e divulgar as produções artísticas realizadas na interface arte/ saúde.

Palavras - chave: Atividades Artísticas; Exposições; Linguagens; Terapia Ocupacional/Tendências.

VIII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP

Resumos da VIII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP/2011. São Paulo: Comissão Organizadora da VIII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional – BRUNELLO, M.I.B.; MIETO, F.S.R., SOARES, C.R.S.; SOUTO, A.C.F., 2011. 44p.